

21 E 22. CULTURA



Eu tenho uma mula preta com medalhas em Milão

Mesclando arquitetura, design e bom humor, Felipe Bezerra e André Gurgel conseguiram ouro, prata e bronze no 3º Design Award Competition, em Milão.



23. CULTURA



Seguindo a lei da música

Ela ia ser advogada, mas a música impôs sua sentença. Agora, Camila Masiso se dedica somente à carreira e vai lançar novo disco ainda este semestre.

15. ESPORTES



CID, UM X-MAN GENUINAMENTE POTIGUAR

4. RODA VIVA

PARNAMIRIM GANHA PRIMEIRO RESTAURANTE MCDONALD'S

12 E 13. CIDADES



MOBILIDADE SEGUE EM CÂMERA LENTA

Todo mundo quer resolver o problema da mobilidade em Natal, mas ações só serão concluídas em quatro anos, bem depois da Copa. Investimentos chegam a R\$ 1 bilhão.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

Ano 3 # 1042 Natal-RN Domingo 24 / Março / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

DESERTO GRANDE DO NORTE

/ MEIO AMBIENTE / NO BRASIL, ESTADO É O QUE POSSUI MAIOR ÁREA SUSCETÍVEL À DESERTIFICAÇÃO. MAIS DA METADE DO TERRITÓRIO, 37 MIL KM², ESTÁ SEM PROTEÇÃO CONTRA O PROBLEMA; E PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESTÁ PARADO HÁ MAIS DE DOIS ANOS



10 E 11. CIDADES

CLAUSURA EM NOME DE DEUS

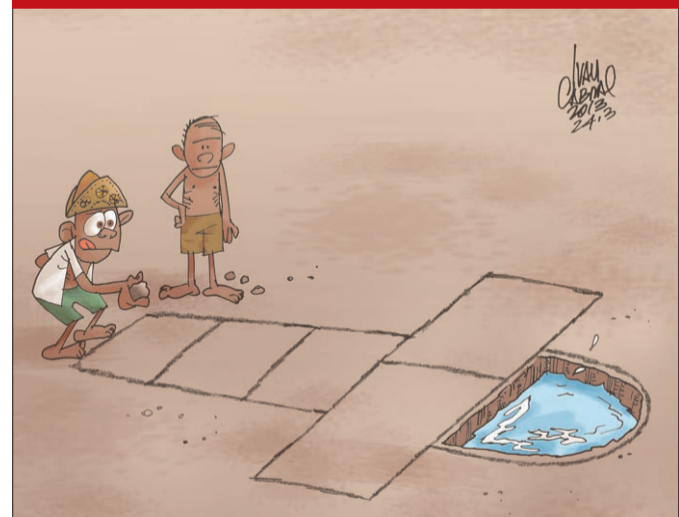
► No Mosteiro das Carmelitas Descalças, Maria da Trindade é uma das que optou pela vida religiosa

17 E 20. ECONOMIA

CALL CENTER COM FOME DE CRESCIMENTO

Contact Center da Riachuelo, recém-inaugurado, já planeja expansão para dobrar o número de empregos gerados e chegar aos 3 mil funcionários.

WWW.IVANCABRAL.COM



CHEGOU O NOVO i30. A NOVA GERAÇÃO DO MAIOR SUCESSO DA HYUNDAI.

VEJA NA PÁGINA 7





Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FESTA COM JEITO DE PARTIDO PEQUENO

/ POLÍTICA / EM MANIFESTAÇÃO PELOS 10 ANOS DA CHEGADA AO GOVERNO FEDERAL, CÚPULA DO PT POTIGUAR RECONHECE QUE NÃO ACOMPANHOU O CRESCIMENTO NACIONAL DA LEGENDA

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

A DEPUTADA FEDERAL Fátima Bezerra reconheceu ontem que o Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Norte não acompanhou o crescimento que se registrou no plano nacional. O PT está completando 33 anos e 10 à frente da Presidência da República. Na capital, o dia de ontem foi dedicado à programação comemorativa no Alecrim e Cidade Alta.

“Não. Não conseguimos acompanhar esse crescimento que se deu no plano nacional. Temos hoje aqui sete prefeituras e mais

de 60 vereadores” sintetizou a deputada. No RN, o PT encontra em Fátima e no deputado estadual Fernando Mineiro o protagonismo da legenda.

Ao mesmo tempo em que reconheceu que regionalmente o partido não acompanhou as transformações institucionais, Fátima analisou que os motivos residem no conservadorismo que ainda impera no estado e no que chamou de latente “oligarquização”.

“O RN é o estado do Nordeste onde predomina intesamente a oligarquização. É muito difícil para um partido de esquerda crescer nesse contexto de fisiologismo”,

analisou a deputada. Por outro lado, ela exaltou os feitos da legenda no RN, ao citar que foi por duas vezes a deputada federal mais votada do estado e que o partido ganhou representatividade na capital desde a última eleição, que quase levou Mineiro ao segundo turno.

Indagada se o partido ainda é o mesmo ideologicamente, ela considerou que sim, e que as adequações surgidas após ter ascendido ao poder resultaram da necessidade de ter governabilidade. “Infelizmente para governo o PT precisou se flexionar”.

No primeiro ato que realizou ontem pela manhã no Alecrim, o

partido reuniu algumas dezenas de militantes na praça Gentil Ferreira. Na ocasião, militantes se alternaram ao microfone exaltando os feitos do partido à frente da Presidência da República, destacando programas sociais, de educação, estabilidade econômica e distribuição de renda. Os transeuntes, contudo, passavam indiferentes. Alguns comerciantes chegaram a vaiar o ato. Um deles pediu que o som fosse baixado. Só quando a deputada federal Fátima Bezerra e Fernando Mineiro chegaram, por volta das 11h, e começaram a falar, e que as pessoas pararam para ouvir o discurso petista.



► Fátima Bezerra, Fernando Lucena e Fernando Mineiro na Praça Gentil Ferreira

RN ACONTECE



**Estreia nesta
segunda às 13h30
com Marina Leiros**



band.com.br/natal

/ IGREJA /

Francisco e Bento XVI têm encontro inédito

FOLHAPRESS

O PAPA FRANCISCO visitou ontem a residência apostólica de Castel Gandolfo, a 30 quilômetros ao sul de Roma, onde almoçou com Bento XVI, que está hospedado no local desde que deixou de ser o sumo pontífice.

Trata-se de um evento inédito na história da Igreja Católica, já que é a primeira vez que um papa emérito e outro em plenos poderes se reúnem.

Francisco embarcou às 8h03 (de Brasília) em um helicóptero no Vaticano e aterrissou no heliporto da residência pontifícia às 12h15 locais (8h15 de Brasília), informou o Vaticano.

Segundo informou o porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi, após se cumprimentarem no heliporto da residência pontifícia e chegarem à residência papal, Francisco e Bento XVI foram a uma capela para rezar.

Bento cedeu o lugar de honra a Francisco, e este o recusou, lhe



► Francisco e Bento XVI rezam na capela do Castelo Gandolfo

dizendo: “somos irmãos”. Depois, ambos rezaram de joelhos no mesmo banco. Após a oração, eles se reuniram a sós na biblioteca privada, onde conversaram por 45 minutos.

Durante o encontro, Francisco presenteou seu antecessor com uma imagem da Virgem da Humildade.

“Francisco disse que escolheu esta virgem porque pensou nele (Bento XVI) e em todos os exemplos de humildade que deu du-

rante seu pontificado”, explicou Lombardi.

Diversas pessoas reunidas na pequena praça central do balneário aplaudiram quando o helicóptero com o novo papa sobrevoou a localidade. Esta é a primeira vez que Francisco e Bento XVI se reúnem desde que o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, foi eleito papa, no último dia 13, embora já tenham conversado por telefone em várias ocasiões recentemente.

/ AMISTOSO /

RÚSSIA DEVE USAR TIME TITULAR CONTRA O BRASIL

A NEVE NÃO ajudou, e a partida entre a Irlanda do Norte e a Rússia, marcado para ontem pelas eliminatórias europeias para a Copa, foi novamente adiada. O duelo, inicialmente, estava previsto para ser realizado na sexta-feira, mas devido à nevasca foi transferido para ontem.

Assim, a Rússia deve usar o time titular no amistoso contra o Brasil, amanhã, às 16h30 (de Brasília), na Inglaterra.

Inicialmente, Irlanda do Norte e Rússia deveriam se enfrentar na sexta-feira em Belfast, mas a nevasca que caiu na cidade impossibilitou a realização da partida.

Na seleção brasileira, o técnico Luiz Felipe Scolari vai mudar a zaga. Dante e Filipe Luís darão lugar a Thiago Silva e Marcelo na zaga brasileira. O volante Ramires, dispensado do jogo contra a Itália por lesão, deve se juntar à seleção para ser avaliado.

/ EUA /

SENADO APROVA ORÇAMENTO

OS SENADORES NORTE-AMERICANOS aprovaram ontem o seu primeiro orçamento em quatro anos. A medida foi aprovada por estreita margem de votos - 50 a 49 - apesar de a Casa ser controlada pelos democratas. Com isso, haverá um período de calma relativa nas guerras fiscais de Washington até um futuro confronto sobre a elevação do teto da dívida. Os republicanos ainda tentam o fim de algumas isenções tributárias para os mais ricos.

Rede de Vendas NatalCard



100 pontos espalhados pela cidade. Recarregue agora o seu cartão Passe Fácil ou Estudante.

Livrarias

Mercados

Bancas

Outros

Informações:
(84) 3216.8450
www.natalcard.com.br



Tecnologia em nosso caminho



Editor
Marcos Bezerra

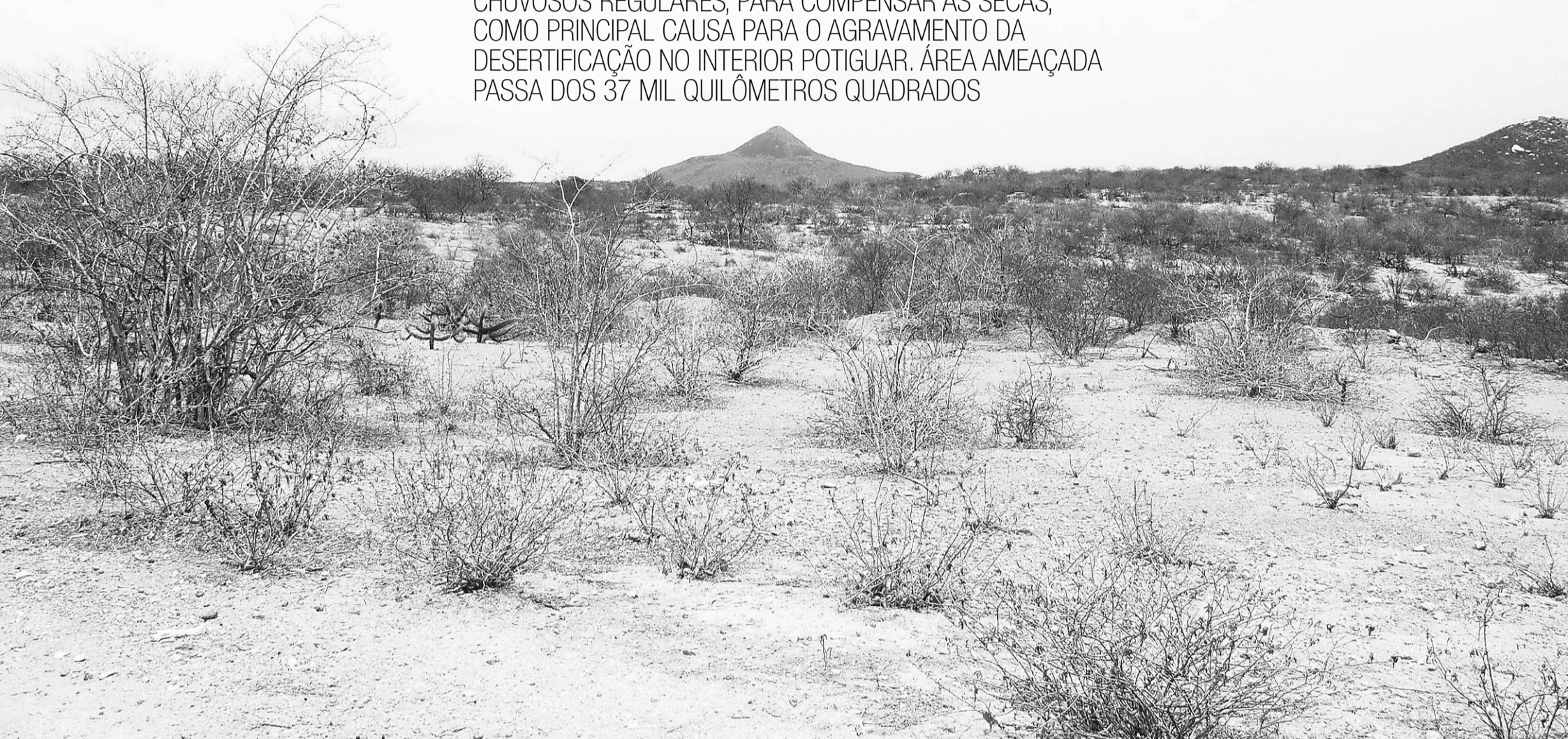
E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FUTURO DESERTO

NEY DOUGLAS / NJ

/ SEMIÁRIDO / ESPECIALISTA APONTA FALTA DE PERÍODOS CHUVOSOS REGULARES, PARA COMPENSAR AS SECAS, COMO PRINCIPAL CAUSA PARA O AGRAVAMENTO DA DESERTIFICAÇÃO NO INTERIOR POTIGUAR. ÁREA AMEAÇADA PASSA DOS 37 MIL QUILOMETROS QUADRADOS



PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte é o estado com maior área suscetível a enfrentar um processo de desertificação em todo o Brasil. Cerca de 70% do território potiguar sofre, dentre outros fatores, com a diminuição da quantidade de chuvas e o solo descoberto, que proporcionam maior condição para que o processo ocorra.

A conta assusta. Nada menos que 37 mil km² – dos quase 53 mil km² do território potiguar – têm quase nada a lhes proteger. Plantas raquíticas que não passam de garranchos castigados pelo sol forte. Nas regiões mais afetadas, já consideradas desertas, sem proteção, o solo é rasgado pelo processo de erosão, responsável pelo surgimento das chamadas voçorocas.

A área compreende toda a região Central e grande parte do Agreste e Oeste potiguares. Os

dados estão em um estudo feito por integrantes do Programa de Pós-graduação em Ciências Climáticas (PPGCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A pesquisa engloba todo o Nordeste e reafirma outras áreas que historicamente também são altamente suscetíveis a pasarem pelo processo de desertificação, como o Cariri paraibano e o Oeste pernambucano. Ela ainda aponta que 25% do Nordeste está suscetível à desertificação.

Os estudos são baseados, entre outras coisas, em uma avaliação dos dados de chuva e evaporação coletados na região entre 1979 e 2009. Os números já foram apresentados em uma conferência internacional realizada em Cuzco, no Peru, e serão submetidos, em um artigo de 11 páginas intitulado “A contribuição da mudança climática no processo de desertificação no

Nordeste do Brasil”, para serem publicados em uma revista científica britânica nas próximas semanas – só depois disso, os números, que devem traçar um quadro atualizado do problema, devem ser publicados por aqui.

“Nós não tratamos exatamente como desertificação. Não é que o Seridó vá se tornar um deserto de areia. O que levamos em conta é como a redução grande de chuva influencia no ciclo hidrológico”, explica o doutor em ciências climáticas e um dos autores do projeto, o professor Cláudio Santos e Silva. Ele divide o trabalho com a aluna de pós-doutorado Mônica Mendes e o professor Francisco Alexandre Costa.

Além da quantidade de chuvas, o ciclo hidrológico também leva em conta a evaporação de água do solo por conta de altas temperaturas. A diferença constatada é um dos fatores que contribuem para o empobreci-

mento do solo e, consequentemente, a desertificação.

O processo se dá com a diminuição das chuvas na região, além dos períodos de seca considerados normais que atingem o Nordeste dentro de ciclos comuns de oscilação. “Constatou-se que a cada ciclo as chuvas seguintes vinham diminuindo”, ressalta Cláudio, que está no RN há três anos.

Assim, o período que servia para recuperar o solo e a vegetação no interior nordestino não cumpre mais com as expectativas. “A cada período entre as secas a quantidade de chuvas diminuiu ao longo dos 30 anos analisados. Isto só confirma o déficit hídrico previsto em outros estudos e o que os modelos climáticos também projetavam”, afirma Cláudio Santos e Silva.

Também contribuem para isso a extração de lenha no interior do RN, em especial na área

do Vale do Açu, que concentra a indústria de cerâmica, e no Seridó, e o aumento da temperatura. Segundo o professor da UFRN, entre 1960 e 2010 a temperatura da capital potiguar aumentou 2 graus centígrados, o que pode ser aplicado ao semiárido, talvez até com maior intensidade.

O professor ainda destaca que a pesquisa é feita por observação dos dados climáticos e não com base em modelos climáticos que comumente são usados para a criação de projeções, como os utilizados pelo IPCC (sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em português). “São estes modelos que criam o alarmismo climático. O IPCC, por exemplo, projeta que até 2060 25% do Nordeste viraria deserto”, aponta o especialista em ciências climáticas, formado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos (SP).

► Paisagem de caatinga na região Central do estado, com o Pico Cabugi ao fundo: redução acentuada do volume de precipitações compromete ainda mais a cobertura vegetal, apressando a desertificação

MUDANÇA LOCAL É A SAÍDA, DIZ PROFESSOR

Cláudio Santos e Silva defende que dois tipos de ações são possíveis para combater o processo de desertificação que assola o semiárido nordestino. A primeira delas é a adaptação. “Basicamente é preciso um uso racional da água. E isso deve partir da educação de cada um. O brasileiro se dá ao luxo de lavar sua calçada com água potável. Isso tem que acabar, porque é um modelo que não se sustenta. O cidadão faz isso agora, mas não sabe da consequência que traz para os reservatórios”, aponta o professor.

A outra ação é chamada de mitigação, que significa reduzir

as consequências. Ou seja, encarar o problema. “É preciso uma ação forte, porque a natureza é muito forte. Simples assim. Nós, cientistas, estamos aqui para mostrar a situação. Cabe aos tomadores de decisão fazer o que é necessário”, afirma.

E, para ele, a mudança parte de cada cidadão. “É onde o clima está mudando, em cada local, e formando um problema grande em escala espacial. As cidades precisam dar o primeiro passo”, aponta.

Natural de Abaetetuba, cidade paraense localizada à beira da baía do Guajará, o professor, que tem apenas 32 anos, cresceu se

locomovendo pelos rios, já que era impossível chegar a Belém, capital do estado, de carro. Ele usa o exemplo da diferença da situação dos rios atualmente, que se encontram assoreados, para quando era garoto, quando grandes barcos conseguiam trafegar, para mostrar o quanto a ação local é necessária. “Minha cidade tinha 40 mil pessoas quando nasci. Hoje tem 150 mil. Invadiram a floresta, extraíram as árvores e assorearam o rio. É assim também no Nordeste, com a questão da ocupação do solo e a extração da lenha que contribui para o processo de desertificação”, pondera o professor universitário.



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Para o professor Cláudio Santos Silva o cidadão tem que se conscientizar



NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.

CHEGOU
O NOVO i30.
A NOVA GERAÇÃO
DO MAIOR SUCESSO
DA HYUNDAI.



RODAS ARO 17"



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



TELA DE LCD DE 7",
GPS COM MAPAS DO
BRASIL, BLUETOOTH E
MEDIA PLAYER.



TETO SOLAR
PAQUETÁRIO COM
ACIONAMENTO
ELETRÔNICO.



FREIO DE
ACIONAMENTO
ELETRÔNICO.
ACIONADO POR UM
BOTÃO, SUBSTITUINDO A
ALAVANCA E LIBERANDO
MAIS ESPAÇO NO CONSOLE
CENTRAL.



3 MODOS DE
DIRIGIBILIDADE:
COMFORT, NORMAL
E SPORT

MODIFICAM A REAÇÃO
DA DIREÇÃO E A
FIRMEZA DA SUSPENSÃO
AO TOQUE DE UM
BOTÃO.

LANÇAMENTO

i30

HYUNDAI i30.
A REINVENÇÃO DO NOVO.

Hyundai Caoa

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111



 CONSÓRCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Respeite a sinalização de trânsito

 Transportadora exclusiva até 31/8/2029
(11) 4341-3000 - (61) 3373-3000



PATROCINADORA OFICIAL



84 2010.8000

AV. AMÍNTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VIDAS SECAS

SAÚDE / DOENÇAS RELACIONADAS À FALTA DE ÁGUA POTÁVEL, DE SANEAMENTO E DE CONDIÇÕES DE HIGIENE MATAM UMA CRIANÇA A CADA 15 SEGUNDÓ NO MUNDO

A CADA 15 segundos, uma criança morre de doenças relacionadas à falta de água potável, de saneamento e de condições de higiene no mundo, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Todos os anos, 3,5 milhões de pessoas morrem no mundo por problemas relacionados ao fornecimento inadequado da água, à falta de saneamento e à ausência de políticas de higiene, segundo representantes de outros 28 organismos das Nações Unidas, que integram a ONU-Água. No Relatório sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, documento que a ONU-Água divulga a cada três anos, os pesquisadores destacam que quase 10% das doenças registradas ao redor do mundo poderiam ser evitadas se os governos investissem mais em acesso à água, medidas de higiene e saneamento básico. As doenças diarreicas poderiam ser praticamente eliminadas se houvesse esse esforço, principalmente nos países em desenvolvimento, segundo o levantamento. Esse tipo de doença, geralmente relacionada

à ingestão de água contaminada, mata 1,5 milhão de pessoas anualmente.

No Brasil, dados divulgados pelo Ministério das Cidades e pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico, mostram que, até 2010, 81% da população tinham acesso à água tratada e apenas 46% dos brasileiros contavam com coleta de esgotos. Do total de esgoto gerado no país, apenas 38% recebiam tratamento no período. Há poucos dias, a organização da sociedade civil Trata Brasil divulgou levantamento que confirma a relação entre a falta de saneamento e acesso à água potável e os problemas de saúde que afetam principalmente as crianças. O Ranking do Saneamento levantou a situação desse serviço nas 100 maiores cidades do país, considerando a parcela da população atendida com água tratada e coleta de esgotos, as perdas de água, investimentos, avanços na cobertura e o que é feito com o esgoto gerado pelos 77 milhões de brasileiros dessas localidades (40% da população brasileira).

O levantamento mostrou que

a política em “grande parte das maiores cidades do país avança, mesmo lentamente, nos serviços de saneamento básico, sobretudo no acesso à água potável, à coleta, ao tratamento dos esgotos e à redução das perdas de água”. Os pesquisadores destacaram, porém, que existe um número expressivo de municípios de grande porte que não avançaram nesses investimentos. De acordo com os pesquisadores, do volume de esgoto gerado nas 100 cidades, somente 36,28% são tratados, ou seja, apenas nas cidades analisadas, quase 8 bilhões de litros de esgoto são lançados todos os dias nas águas sem nenhum tratamento. “Isso equivale a jogar 3.200 piscinas olímpicas de esgoto por dia na natureza”. Os órgãos das Nações Unidas revelam que, no mundo, o despejo de 90% das águas residuais em países em desenvolvimento – em banhos, cozinha ou limpeza doméstica – vão para rios, lagos e zonas costeiras e representam ameaça real à saúde e segurança alimentar no mundo.

Pelo ranking da Trata Brasil, o índice médio em população



AGÊNCIA BRASIL

▶ No Brasil estima-se que 81% da população tem acesso a água tratada e 46% a esgoto coletado

atendida com coleta de esgoto nas 100 cidades pesquisadas pela organização foi 59,1%. A média do país, registrada em 2010, era 46,2%. A boa notícia é que 34 cidades apresentaram índice de coleta de esgoto superior a 80% da população e apenas cinco municípios (Belo Horizonte, Santos, Jundiá, Piracicaba e Franca) tinham 100% da coleta de esgoto em funcionamento.

Trinta e dois municípios se encontram na faixa de sem coleta a 40% de coleta e 34 cidades têm entre 41% e 80% da cobertura de coleta de

esgoto. “Ou seja, na maioria dos municípios analisados ainda está distante a universalização dos serviços de coleta de esgoto”, destaca o estudo.

A análise da organização não governamental destacou que vários fatores influenciaram na ocorrência das diarreias, como a disponibilidade de água potável, intoxicação alimentar, higiene inadequada e limpeza de caixas d'água. O estudo mostrou a relação direta entre a abrangência do serviço de esgotamento sanitário e o número de internações por

diarreia. De acordo com o levantamento, em 2010, em 60 das 100 cidades pesquisadas os baixos índices de atendimento resultaram em altas taxas de internação por diarreias.

Nas 20 melhores cidades em taxa de internação (média de 17,9 casos por 100 mil habitantes), a média da população atendida por coleta de esgotos era 78%, enquanto nas dez piores cidades em internações por diarreia (média de 516 casos por 100 mil habitantes), a média da população atendida por coleta de esgotos era somente 29%.

> super < Salão ECOCIL

Você tem só este **sábado e domingo** para comprar seu novo Ecocil nas mesmas condições do Salão Imobiliário, com muito mais tranquilidade e conforto. São **grandes descontos e vantagens especiais** para você aproveitar essa oportunidade única. Corra!

facebook.com/ecocilincorporacoes

twitter.com/ecocil

2013. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Ecocil Central Park Condomínio Clube - Registro de incorporação R.7-22.329. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Residencial Porto Arena - Projeto aprovado na Prefeitura do Natal, Alvará de construção nº 431/2009. Registro de incorporação nº R.5-31.661, expedido pelo 7º Ofício de Notas de Natal/RN. Ecocil Spazzio Senna - Registrado no 1º Ofício de Notas de Parnamirim R.1-41.439. Vida Ecocil Copark - Registro de Incorporação nº R.6-53.903, 1º Ofício de Notas de Parnamirim/RN. Solar João e Marilda - Registro de incorporação R.1-33.538. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 3º Ofício de Notas, Natal/RN. Ecocil Ecogarden Ponta Negra - Registro de incorporação R4-30354. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Chácara Bonfim Condomínio Clube - Memorial de Incorporação perante Cartório de Registro de Imóveis de Nísia Floresta sob o nº R.16, referente à matrícula nº 7902.



maritz

Compre o seu neste fim de semana!

ÚLTIMAS UNIDADES

2 QUARTOS

ECOPARK
CONDOMÍNIO CLUBE

VIZINHO AO CATRE

ÚLTIMA FASE DE VENDAS

2 QUARTOS C/ E/ S/ SUITE

ECOCIL
ECOGARDEN

PONTA NEGRA

LANÇAMENTO

CHÁCARA BONFIM
CONDOMÍNIO CLUBE

LOTEAMENTO DE ALTO PADRÃO

LAGOA DO BONFIM

ENTREGA EM MAIO (1ª FASE)

2 E 3 QUARTOS COM SUITE

ECOCIL
CENTRAL PARK
CONDOMÍNIO CLUBE

BR - 101

PRONTO PARA MORAR

2 QUARTOS COM SUITE

SPAZZIO
SENNA

AV. AYRTON SENNA

ENTREGA EM ABRIL

03 QUARTOS COM SUITE

RESIDENCIAL
PORTO ARENA

Uma das melhores localizações da cidade.

CANDELÁRIA

OBRAS INICIADAS

4 SUÍTES

Solar
Julio e Marilda Ferreira da Sousa

O maior apartamento da cidade. 503 m² de área privativa.

PETRÓPOLIS

CENTRAL DE VENDAS

ECOCIL

3207.2100

www.ecocil.com.br

BR-101 | AO LADO DO MAKRO



Editor
Viktor Vidal
E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

GESTORES SEM ESPAÇO

/ CURSO / PROFISSIONAIS FORMADOS EM GRADUAÇÃO VOLTADA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NA UFRN ENCONTRAM DIFICULDADES NO MERCADO DE TRABALHO

CLÁUDIO OLIVEIRA DO NOVO JORNAL

PROFISSIONAIS CAPAZES DE aperfeiçoar as gestões públicas, encontrando soluções efetivas para os problemas que perduram na sociedade, estão sendo formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas ainda não encontram espaço para atuarem no mercado. Dos gestores de Políticas Públicas que concluíram o curso, apenas 20% foram absorvidos pelo mercado potiguar. A estimativa é da coordenação do curso.

A graduação passou a ser oferecida em 2009 e já formou duas turmas totalizando 30 alunos. A dificuldade está no ingresso do servidor na área pública, que ocorre por meio de concurso público ou cargo em comissão. O gestor em Políticas Públicas pode ser contratado por prefeituras, câmaras municipais, secretarias estaduais e ministérios para definir políticas a serem aplicadas em determinadas áreas e também para administrar setores.

É um profissional que avalia o impacto de determinadas políticas na vida das pessoas e o alcance de resultados do ponto de vista da eficácia.

Para os estudantes, que atualmente somam mais de 300 nas turmas do curso da UFRN, as perspectivas de mercado não são as melhores. "O curso é muito bom e há a necessidade deste profissional no setor público, mas falta espaço para trabalhar. Temos ferramenta e conhecimento para atuar na área, mas falta abertura no mercado", reclama a estudante Sharonly Bezerra que está

DESAFIO É DIRECIONAR A ÁREAS ESPECÍFICAS

Com um mercado de trabalho ainda tímido, Universidade, Município e Estado precisam direcionar esses profissionais para que possam atuar em suas áreas e isto, segundo o diretor-presidente do Centro de Liderança Pública (CLP), Luiz Felipe Dávila, não é difícil de fazer.

Dávila esteve em Natal nesta semana participando do seminário promovido pela Fiern, que debateu "Gestão Municipal e Desenvolvimento Econômico" e cita o exemplo do estado de Minas Gerais, que após nomear aprovados em concurso público, forma na sua Escola de Governo o profissional em gestão pública. "Em Minas, os alunos que ingressaram já ocupam na gestão pública durante o estágio, o cargo que vão ocupar depois de formados. É uma formação treinando e direcionando estas pessoas", explica.

Porém o ingresso é limitado porque ocorre por meio de concurso público. Luiz Felipe Dávila critica a prática dos gestores de contratar para cargos em comissão, sem observar a qualifi-



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

▶ Alunos em aula do curso de Gestão de Políticas Públicas da UFRN: aproveitamento do mercado não passa de 20%

no quarto semestre do curso.

Também falta otimismo para a colega de turma de Sharonly, Cinthia Bezerra. Ela critica a forma de ingresso de pessoas pouco qualificadas na área pública. "Nossos cargos são ocupados por comissionados. Temos preparo técnico, capacidade e conhecimento, mas somos trocados", dispara.

Outra dificuldade é que, por se tratar de uma profissão nova, ainda não é completamente reconhecida. "É regulamentada, mas não são oferecidos cargos em concurso público, por exem-

plo. Além disso, falta estágio", relata o estudante Guilherme Staffa. Em concurso eles podem concorrer para o cargo de gestor de projetos, mas disputam com graduados em Administração.

Apesar de ser considerada uma das profissões mais requisitadas para os próximos anos pelo setor público, ainda não é totalmente reconhecida. "Não existe reserva de mercado, como exigência desse profissional em concurso, que seja graduado em Gestão de Políticas Públicas, mas existe uma demanda que não absorve esses profes-

sionais", explica o coordenador do curso Alan Daniel Freire de Lacerda.

Ele relata que a profissão aguarda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Administração Pública que ainda estão pendentes no Ministério da Educação.

Segundo conta, a UFRN oferece 60 vagas à tarde e mais 60 à noite abertas sempre no segundo semestre. O aluno pode cumprir disciplinas de outros cursos como optativas, entre elas ciências políticas, economia, sociologia, introdução ao direito administrativo, geografia, estatís-

tica, desde que estejam ligadas à temática do curso.

Ateliê em gestão de Políticas Públicas é a disciplina específica do curso. Consiste em aulas práticas em que os alunos discutem, trabalham em grupo e criam projetos para determinadas áreas. Algumas vezes fazem aula de campo para conhecer na prática a realidade. "Não formamos gestores públicos especialistas para uma única área. Eles são capacitados para desenvolver habilidades em todas as áreas", ressalta o coordenador. Atualmente mais de 300 alunos estão na graduação da UFRN.

para confiar o trabalho de determinada função, sem precisar ser um político. Então quanto mais próximo e articulado estiver dos gestores políticos, será mais fácil ocupar um espaço nas administrações públicas", avalia.

Em Natal até existem vagas previstas para o profissional em gestão pública. A prefeitura formalizou durante o governo da ex-prefeita Micarla de Sousa, espaço na administração para o Especialista em Políticas Públicas, dentro do Plano de Carreiras do Município, mas ainda falta realizar concurso público para absorver estes profissionais.

A concretização dessas vagas foi cobrada nesta semana por alunos e professores em audiência na Câmara Municipal. Eles também reivindicaram a promoção de uma política de estágios no âmbito municipal e a revisão do próprio Plano de Carreiras, para prevê a relação do cargo com o curso.

A Secretária Adjunta Municipal de Planejamento, Milízia Brandão participou do debate e comprometeu-se a agendar com a titular Virgínia Ferreira uma audiência para que os representantes do curso possam entregar sua pauta.



“NÃO EXISTE RESERVA DE MERCADO COMO EXIGÊNCIA DESSE PROFISSIONAL EM CONCURSO”

Alan Lacerda
Coordenador do curso



“NOSSOS CARGOS SÃO OCUPADOS POR COMISSIONADOS. TEMOS PREPARO TÉCNICO, CAPACIDADE E CONHECIMENTO, MAS SOMOS TROCADOS”

Cinthia Bezerra
Aluna de Políticas Públicas

APROVEITAMENTO REDUZIDO

De 30 alunos que se formaram em duas turmas de concluintes, apenas cinco ou seis conseguiram se manter no mercado de gestão pública, distribuídos por órgãos do governo do Estado (Fapern, Seplan), prefeituras (Natal, Macaíba) e Câmara Municipal da capital. Eles estagiavam e conseguiram permanecer por meio de cargos comissionados, mesmo com a mudança de gestores.

Wxlley Ragne é um deles e acredita que está ocorrendo lentamente a mudança de comportamento para acolhê-los. Ele representa uma contratação técnica da Secretaria estadual de Planejamento que o promoveu de estagiário para subcoordenador de Planejamento da pasta. "Eu já trabalhava na área pública antes do curso, e a teoria apreendida lá me tornou capaz de utilizar novas metodologias e mecanismos de planejamento e análise de resultados", relata.

O subcoordenador foi aluno da primeira turma do curso, mas não se formou com ela porque não tinha certeza de que se manteria no mercado. Decidiu atrasar um semestre para permanecer no estágio e se formou na turma mais recente.

Antes do curso ele trabalhou na prefeitura de Ipueira como coordenador de cultura, foi assessor parlamentar na Assembleia Legislativa e diz que, uma vez formado, sente que sua atuação foi otimizada, mas não sabe se conseguirá permanecer no cargo com a mudança de governo que deve ocorrer após as eleições do próximo ano. "Quero permanecer, mas será mais seguro fazer concurso público", planeja.

Há uma segunda opção de mercado para o graduado em gestão de políticas públicas. Pedro Albuquerque e Lucas Costa optaram por ela e seguem carreira acadêmica no mestrado de Estudos Urbanos e Regionais na UFRN. Eles se formaram com Wxlley e dizem que têm a expectativa de ingressarem no mercado. "Quando terminar o mestrado, é interessante experimentar o mercado. Nosso diferencial é que temos uma visão interdisciplinar para o planejamento de políticas públicas", declara Lucas.

Ele e outros quatro alunos de sua turma viram no mestrado uma oportunidade de aprimorar as pesquisas iniciadas na graduação. "Ainda há o que chamamos de inércia institucional no mercado, mas no mestrado, a gente também consegue por em prática conceitos apreendidos no curso", argumenta Pedro Albuquerque.

Os dois relatam que o trabalho deles parece ser semelhante ao de outros profissionais específicos, como administradores, engenheiros e economistas, mas que a diferença está na mediação e contato com a população.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LIBERDADE NA CLAUSURA

/ FÉ / INAUGURADO NO DIA DA MISSA DE ENTRONIZAÇÃO DO PAPA FRANCISCO, O MOSTEIRO DAS CARMELITAS DESCALÇAS FOI ABERTO AO PÚBLICO DURANTE O DIA E DEPOIS FECHADO POR TEMPO INDETERMINADO. LÁ, OITO RELIGIOSAS PERMANECERÃO ENCLAUSURADAS

LARISSA MOURA
DO NOVO JORNAL

QUASE NO MESMO horário em que o papa Francisco deu início oficialmente ao seu pontificado terça-feira passada, dia de São José, oito religiosas deram adeus a familiares e amigos e fecharam as portas do novo mosteiro da Ordem Carmelitas Descalças em Emaús, na Grande Natal. Com votos de clausura, o contato com o público externo a partir de agora será apenas por entre as grades. Em um tempo de pessoas com acesso ao mundo na palma das mãos, jovens como Maria da Trindade, de 27 anos, afirmam ter encontrado sua liberdade entre as paredes de um carmelito.

Atualmente, são sete irmãs fixas na residência, uma em visita até maio, e outras duas vocacionadas, que ainda não vivem no local. Fundado em 2009 por irmãs de Teresina, no Piauí, o carmelito funcionava na sede antiga do chamado Seminário Menor de São Pedro, situado na Granja do Clero, ali perto, também em Emaús. O recém-inaugurado mosteiro da Ordem das Carmelitas Descalças é uma homenagem à Nossa Senhora do Sorriso e à Santa Terezinha, que também viveu a ordem das Carmelitas Descalças em 1888, na França.

Dom Heitor de Araújo Sales, irmão de Dom Eugênio Sales, foi o idealizador do Carmelo potiguar, e também quem empreendeu toda a construção do local. Aos 87 anos, esteve presente durante toda a cerimônia de inauguração, e acompanhou o arcebispo de Natal Dom Jaime Vieira Rocha na bênção do local, com o banho de água benta em todos os cômodos do mosteiro após a celebração da missa.

Quando nomeado bispo da Diocese de Caicó, em 1978, Dom Heitor conta que desejava um mosteiro contemplativo para servir como uma espécie de suporte aos trabalhos da igreja. Foi então que viabilizou o Mosteiro das Irmãs Clarissas, em homenagem à Santa Clara, fundado em 1984, há quase 30 anos. Segundo ele, o local começou com sete irmãs e chegou a abrigar 30, antes da abertura de uma nova sede em Marília, São Paulo.

Dom Heitor destaca que, até então, Natal era a única capital do Nordeste que ainda não possuía um mosteiro carmelita. Ele informa que o local o novo mosteiro servirá de apoio para que a Arquidiocese esteja em comunhão com a igreja. "Estou muito alegre, acho que foi um milagre porque eu olho e não sei como conseguimos tudo isso", brinca.



► Irmã Maria da Trindade, piauiense, pensava em trabalhar, casar e ter filhos, mas quando conheceu a ordem resolveu se dedicar à igreja

Da data da construção do Carmelo, 21 de março de 2011, até a sua inauguração, foram menos de dois anos. A estrutura conta com pelo menos oito celas, nome dado aos quartos na clausura, um quarto adaptado para as idosas e enfermas, uma sala de convivência, uma sala dos paramentos, onde

se produz o material litúrgico, uma lavanderia, um jardim e uma horta, que por enquanto, só cultiva flores para enfeitarem a capela, mas em breve deve também produzir os alimentos consumidos no local.

Na semi-clausura, há uma capela com grades que dão para a

igreja do mosteiro, que é aberta ao público e tem missas diariamente às 6h30, e no domingo às 8h. E ao lado da capela, há o coro, espaço onde se reúnem para fazerem a liturgia das horas, sete vezes ao dia.

Para atender aos visitantes, há uma portaria externa onde é realizado também o recolhimen-

to das doações - além de três lockers, estruturas com grades de ferro onde podem ter contato com as internas. E uma hospedaria com quatro celas, que abrigam a funcionária do local, mas deverão ficar disponíveis também para atender os parentes das irmãs e até pessoas em retiro pessoal.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed
RN
em ação

EDITORIAL

Que palhaçada. O Rio Grande do Norte se transformou num enorme picadeiro, com lideranças antigas e respeitáveis sendo submetidas aos caprichos e delírios do governo. E eu que penso que governo é política, mas acima de tudo administração, assistindo a troca de Secretários, motivada meramente por acordos e interesses miúdos, me confesso atônito. Como é possível que nos enganemos tanto com as pessoas, como é possível que ainda caiamos no conto do vigário, como é possível nos nossos dias estelionato eleitoral? A constituição precisa ter um formato que afaste os incompetentes ou os que afrontam os compromissos assumidos. Não sei como, mas alguma coisa há de se fazer. Continuando o seu esporte favorito de afrontar a categoria médica, o governo tem procurado a dedo os mais rejeitados pelos pares, os que no comando de alguma instituição pouco fizeram além de exibirem sua ojeriza aos colegas. O cartão que qualifica um gestor da saúde para o atual governo é o ódio aos médicos. E quem são esses gestores? Em imagem genial, Nelson Rodrigues definia gente assim como Narciso às avessas, que cuspiam na própria imagem, no nosso caso na imagem da categoria a que pertence. Isaú Gerino caiu porque, apesar de toda passividade em relação às dificuldades de remuneração e condições de trabalho por que passa a classe médica, não se ajusta ao perfil de perseguidor dos colegas. Dos convidados pelo governo não salta aos olhos a equivocada compreensão do médico como problema na saúde, mesmo diante de todo quadro de caos que antes de tudo torna a categoria vítima, submetida a salários miseráveis e a um meio ambiente de trabalho degradante. Diabos, onde vamos chegar? A maternidade terceirizada de Mossoró está com as portas fechadas, a UTI de neonatologia do Hospital da Polícia está fechada, os hospitais do interior não funcionam, os serviços de pediatria de Natal não conseguem fechar suas escalas até o fim do mês, o abastecimento continua precário, os corredores dos hospitais, inclusive maternidades, continuam lotados, todo dia cerca de trinta pacientes esperam leitos de UTI em unidades improvisadas, que não virão, filas de consultas, exames e cirurgias atravessam meses ou até anos. Como no filme Apocalipse Now, é o horror, o horror, o horror... Mas na ótica do governo o novo gestor deverá com tranquilidade apontar um culpado para tudo isso. Quer adivinhar quem será? O Médico, claro. E as soluções? Simples, ponto eletrônico, 12 plantões, enquanto no Brasil o máximo são oito, e um salário miserável, o governo paga aos seus concursados 4.200 reais, enquanto um recém-formado do PROVAB, um programa do governo federal, receberá 8.000 reais. Mas não é possível alguma mudança, o acaso não poderá surpreender? Somos todos filhos do passado, escravos de nossas histórias, trazemos conosco a natureza, como na explicação do escorpião para picar o sapo que lhe ajudara a atravessar o rio. Somos o que somos, mas quem disser que às vezes não há surpresas e surpresas boas na vida poderá queimar a língua. Eu disse isso a um amigo, mas ele me respondeu - De onde a gente menos espera que saia alguma coisa, dali é que não sai mesmo.

Dr. Geraldo Ferreira Filho
Pres. Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

COLAPSO

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, visitou o hospital Monsenhor Walfredo Gurgel na última sexta-feira (22) para acompanhar o programa S.O.S Emergência. Na ocasião, a vice-presidente do Sinmed, Mônica Andrade entregou ao Ministro um documento sobre a atual situação da pediatria no Estado. Na última terça (19), o Pronto Socorro do Santa Catarina fechou as portas devido a falta de profissionais para completar a escala. No dia 26 o Walfredo Gurgel também fica sem pediatras e no dia 27 é o Deoclécio Marques em Parnamirim que fecha o atendimento infantil.

SICOOB SINDCRED

Na sexta, dia 22, aconteceu a inauguração da cooperativa de crédito ligada aos profissionais de saúde da região metropolitana de Natal/RN, a Sicoob SindiCred. Estiveram presentes todos os presidentes dos sindicatos fundadores, o presidente do Sicoob, superintendente do Sicoob NE e todos os sócios-fundadores da cooperativa.

NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO AVANÇAM

Esta semana representantes do Sinmed e do governo estadual se reuniram para dar continuidade as negociações com a categoria médica. O governo assegurou a incorporação GDAC para os 319 médicos que ainda não foram contemplados. O pagamento deverá ser realizado em sete meses, num calendário a ser definido na reunião que acontecerá na próxima terça, dia 26, às 15h, na Secretaria de Administração. Na próxima semana também serão definidos os nomes dos integrantes da comissão paritária que discutirá sobre carreira médica entre outros.

NO LUGAR DO CURSO DE INGLÊS, O CLAUSTRO

Dentre as irmãs que vivem no carmelito, cinco tem os votos professos, e outras três estão em processo de formação. Maria da Trindade, aos 27, é uma das noviças que se preparam para professar os votos de carmelita. Natural de Teresina, no Piauí, mora em Natal deste a fundação do Carmelo, em 16 de julho de 2009, dia de Nossa Senhora do Carmo.

Antes de conhecer a ordem religiosa, ela conta que chegou a cursar Letras, e Inglês, na Universidade Federal do Piauí (UFPI) durante um ano. Pensava ter um emprego e casar-se. Mas em 2002, aos 16 anos, sua irmã foi para um retiro próximo a um Carmelo e a contou sobre o que viu, despertando sua curiosidade. "Pensava ser um costume apenas de séculos passados", lembra.

Maria conta que conheceu o mosteiro durante a celebração de uma missa, e afirma que sentiu ter sido chamada a viver a vocação, como um amor à primeira vista num relacionamento afetivo. "Mas só depois é que eu amadureci isso, como também acontece com um casal", compara. A partir desse primeiro encontro, começou a visitar o mosteiro para visitar a madre superiora, conversando com as irmãs por entre as grades, e mais de perto, quando precisavam se deslocar do carmelito por alguma necessidade. Foi nessa época que decidiu ser uma carmelita.

Três anos e meio depois, a noviça afirma que os votos da clausura nunca lhe trouxeram sentimento de prisão. Segundo a agora irmã Maria, quem tem a vocação sente-se livre mesmo na clausura. Já no primeiro contato com o mosteiro percebeu que a realidade que queria viver era a vida contemplativa, de oração constante e diálogo com Deus. "Já estou tão acostumada com o hábito que, quando saio na rua, estranho quando as pessoas me olham. Só depois lembro que é por causa das vestes de carmelita", afirma.



JÁ ESTOU TÃO ACOSTUMADA COM O HÁBITO QUE AO SAIR NA RUA ESTRANHO QUANDO AS PESSOAS ME OLHAM"

Maria da Trindade
Irmã carmelita

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

FOTOS: EDUARDO MAIA / N

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ►

FREIRA, MESMO CONTRA A VONTADE DO PAI

Maria de Jesus, de 54 anos, é a mãe superiora do Carmelo, ou priora (primeira). Ela explica que este título é recebido através de uma eleição; e que é responsável por ser aquela que guia, reúne a comunidade e aconselha as irmãs, como o significado do próprio nome madre, que quer dizer mãe. "No mosteiro, a priora deve ser a primeira na caridade, na humildade, no serviço. Ser madre quer dizer isso", afirma.

Há 34 anos no Carmelo, Maria de Jesus é cearense, e a quinta filha de 10 irmãos. Na infância, entrou no Carmelo de Fortaleza, e já aos 11 anos foi para o Carmelo de Teresina, Piauí, onde passou 19 anos, e veio a Natal na fundação do Carmelo, há três anos e meio,

onde mora até hoje.

A mãe conta que se identificou com a igreja católica desde criança, chegando até a cobrar mais compromisso do pai, que ia a missa apenas em domingos e dias de festa. E foi o pai quem contrariou a sua entrada no Carmelo, chegando a passar cinco anos sem visitá-la por não concordar com a vida de clausura escolhida pela filha. "Minha filha não fez nada para estar presa", reproduz a madre, sobre a fala do pai.

Em uma visita a Quixadá, interior do Ceará, em preparação para os votos da profissão solene (quando recebem o manto negro e fazem os votos de pobreza, obediência e castidade), Maria

lembra que o pai foi visitá-la no Carmelo pela primeira vez, e mostrou-se satisfeito ao ver como estava a sua filha, e arrependido por não tê-la visto antes. "Depois disso, ao dizer que tinha 10 filhos, ele sempre destacava que uma era freira, e era a sua grande alegria", lembra a irmã.

Na terça-feira passada, na inauguração do Carmelo, a madre chorou ao se pronunciar no final da cerimônia, que foi celebrada por Dom Jaime e Dom Heitor, e brincou que tem o "dom das lágrimas", pois costuma sempre chorar em momentos de alegria, como foi o da inauguração de sua residência definitiva. Emocionada, disse esperar que o Carmelo sirva

como base para a comunidade a partir de agora.

Dentre as noviças, apenas uma é potiguar. Joseane Borges, de 19 anos, natural de Santa Cruz, postulante ingressa em 2012 e motivo de alegria para a madre, que diz ser o exemplo dos frutos colhidos pelo Carmelo durante o período no seminário menor. Agora, espera que as vocações floresçam ainda mais.

"O que eu rezei e espero do Carmelo é que ele desabroche sempre mais nas vocações, na santidade, na comunidade, e que ela seja uma bênção pra a nossa Arquidiocese e para o mundo. Pois mesmo reclusas aqui, a nossa missão é para o todo mundo".



► Madre Superiora, irmã Maria de Jesus entrou na igreja sem o pai saber



► Dom Heitor Sales foi o idealizador do Carmelo: suporte à igreja

A ORDEM, INSPIRADA EM SANTA TEREZA

A data de inauguração do Carmelo potiguar foi escolhida devido a devoção de Santa Tereza D'Ávila, fundadora da ordem das Carmelitas Descalças, e a São José, considerado patrono da igreja católica. Seguindo a madre, a devoção da santa a ele era tanta que o primeiro mosteiro da ordem, inaugurado em 24 de agosto de 1562 na Espanha, levou o nome do pai adotivo de Cristo.

E ao contrário do que se pensa ao levar ao pé da letra o nome da ordem, todas usam sandálias. O termo Carmelitas Descalças surgiu quando, em um gesto simbólico, ao sair do Carmelo da Encarnação onde estava para iniciar a fundação da nova ordem carmelita, madre Tereza D'Ávila tirou as sandálias que usava, simbolizando a penitência e despojamento do mundo para ofertar tudo a Deus.

Segundo a madre Maria de Jesus, a reformulação de santa Tereza foi a respeito principalmente da fidelidade da clausura e da vivência em comunidade entre as irmãs. Na época de Tereza, haviam cerca de 180 monjas em um só mosteiro, o que impedia que todas se conhecessem e vivessem em comunidade, como uma família. "Santa Tereza queria que fos-

semos poucas e nos amássemos muito", destaca a madre.

Em 1593, com a reformulação das carmelitas feita por Tereza e São João da Cruz, os mosteiros da ordem descalça podiam ter até 12 monjas, em alusão aos apóstolos de Cristo. Depois, com a chegada da velhice das irmãs, houve a necessidade de aumentarem as comunidades, que hoje podem ter um número máximo de 25 monjas.

Apesar de a ordem aceitar fraides e leigos, apenas as freiras são contemplativas, ou seja, vivem na clausura monástica. Desde que a menina entra no mosteiro até receber os votos de profissão solene, junto ao manto de cor preta, são pelo menos seis anos. As etapas percorridas antes da profissão são o vocacionado, que não tem tempo determinado e é feito fora do Carmelo. O aspirantado, quando a jovem inicia no Carmelo, que é de no máximo três meses. E o Capítulo, onde a menina e a comunidade vão decidir seu futuro. Se o desejo da vocação persistir, chega a hora do postulante, que pode variar de um ano a um ano e meio, e antecede a profissão dos votos, quando podem assumir funções maiores nos mosteiros.

ROTINA DE SILÊNCIO, SEM TV E INTERNET

O Carmelo acorda antes que o próprio sol, às 4h40, com uma das irmãs tocando um instrumento chamado "tábuas", cantando uma música que diz "Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo, e sua mãe a virgem Maria, senhora nossa". E nos quartos, que são individuais, as irmãs se levantam, ajoelham-se ao pé da cama e cantam em resposta.

Às 5h da manhã, o sino toca e todas devem estar no coro para iniciarem as orações pessoais, que vão até às 6h, horário das laudes, a primeira liturgia das horas da igreja. Após a última oração, que acontece às 21h, as irmãs voltam a se recolher em suas celas.

No mosteiro, o dia inteiro é vivido no silêncio, que é quebrado apenas quando há necessidade. Mas há duas horas de recreio, que segundo a madre, são liberadas para o diálogo.

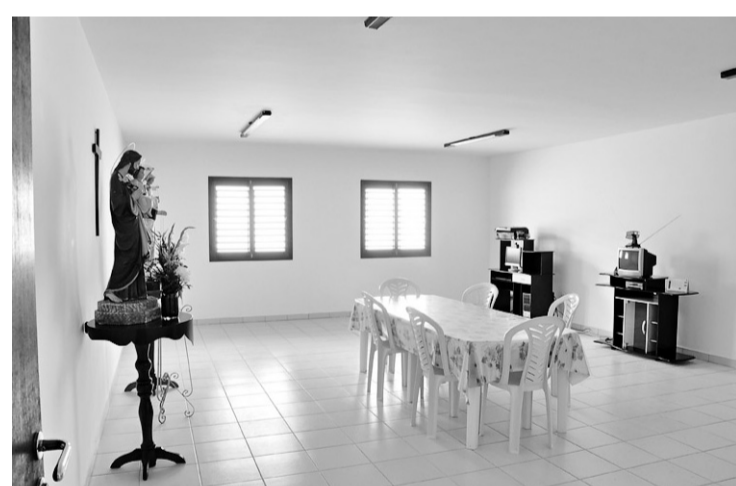
A preocupação com a manutenção do silêncio pode ser vista até mesmo para localizar as irmãs que estão dispersas. Nos mosteiros, a madre ou quem quer que precise encontrar alguém presente no local não grita, mas sim toca um pequeno sino cor de bronze, que fica no pátio central, com batidas que servem como códigos individuais para cada irmã. Uma badalada, por exemplo, corresponde a madre Maria de Jesus. E assim por diante.

Em dias de festas, como a inauguração do novo Carmelo, elas preparam apresentações internas, como peças de teatro, elaboradas e interpretadas por elas mesmas. "Nós fazemos a peça e nós mesmo aplaudimos", brinca a madre.

Além da vida de oração, elas também confeccionam materiais



► Espaço para silêncio e contemplação



► Ambiente interno do mosteiro das carmelitas é marcado pela simplicidade

litúrgicos, como as alfaias, peças que o padre usa para celebrar a missa, tais como a pala, o corporal, o manustérgio e o sanguíneo. Quando mortos, os produtos são vendidos em uma loja presente no próprio Carmelo, e servem como fonte de renda para a manutenção do local.

Além disso, o mosteiro também

é sustentado pelos chamados benfeitores da paz, que fazem doações periodicamente, seja em dinheiro, produtos de limpeza ou alimentos, e também recebem ajuda da Arquidiocese de Natal.

Equipamentos como televisão e computador também existem no espaço. No caso da TV, o acesso fica restrito a coberturas



► Religiosas levam a vida reclusas e contam com o mínimo em termos de luxo

UM ADEUS RENOVADO TODO ANO

A 1.171 km de Natal, a mãe da noviça Maria da Trindade pede permissão para falar com a filha ao telefone, sempre que possível. Morando em Teresina, os pais da noviça, Socorro Nunes Bernardes, e o marido, Raimundo Bernardes Filho, ambos com 62 anos, têm de se contentar com uma visita anual a filha, feita sempre no mês de julho.

Socorro conta que levava Maria, caçula de três irmãos, para os grupos de oração da igreja quando ainda era criança, e com o tempo, a menina passou a ir espontaneamente. Quando conheceu o carisma carmelita e contou sobre o desejo à família, a mãe disse ter ficado triste pelo fato de a filha já cursar o primeiro ano de uma universidade federal. Mas com o tempo, se acostumou

com a ideia, ao vê-la feliz com a decisão.

Ao saber que sua caçula recebeu um convite para o Carmelo de Natal, teve uma grande tristeza, pela distância entre as duas capitais e as poucas condições financeiras de visitá-la constantemente. Mas lembra que a felicidade era completa quando ia visitá-la, pois como a antiga sede do mosteiro não possuía as grades da clausura, tinha a oportunidade de abraçá-la pessoalmente quando as irmãs se deslocavam do pátio para a capela, que ficavam separados.

Na terça-feira ela lamentou não poder estar presente na inauguração do mosteiro para poder dar outro abraço na filha. De Teresina, pelo telefone, chorou ao pensar que o abraço dado no próximo mês de julho será agora entre as grades do locutório. Mas é consolada ao ouvir a satisfação na voz de sua caçula.



► Freiras ficam atrás das grades, por opção



JALMIR OLIVEIRA DO NOVO JORNAL

SE O FLUXO viário de Natal fosse comparado ao aparelho cardíaco, com ruas e avenidas nos lugares de veias e artérias, o risco de infarto seria iminente. Hoje, segundo dados da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), o sistema de transporte já apresenta um comprometimento real de 25%. São vias em processo de colapso e que já não conseguem dar conta de tantos automóveis. São mais de 322.360 mil circulando diariamente nos cinco mil quilômetros de extensão da malha municipal. Se colocarmos todos os veículos nas ruas – tomando por base apenas o tamanho dos carros populares, com cerca de quatro metros de comprimento –, Natal teria hoje 1.289 mil quilômetros ocupados indefinidamente.

Tendo em vista este comprometimento, o Governo do Estado e a Prefeitura de Natal pretendem, nos próximos quatro anos, despejar quase R\$ 1 bilhão em obras para a mobilidade. No entanto, segundo especialistas em trânsito ouvidos pelo NOVO JORNAL, os investimentos em infraestrutura não são suficientes para resolver a fluidez do trânsito. As obras já vêm tarde e farão com que, em plena Copa de 2014, a cidade esteja cheia de canteiros e trechos interditados.

Para se ter uma ideia do colapso à vista, basta entender que, entre 2000 e 2013, o aumento anual da frota foi de 6,8%, enquanto, no mesmo período de tempo, a taxa de crescimento da população foi de apenas 1,33%. Continuando neste ritmo, em 10 anos, teremos uma proporção de um carro para cada duas pessoas.

Da mesma forma que um coração comprometido, a cidade precisa cortar excessos. O colesterol ruim, neste caso, é o aumento excessivo de veículos particulares. Em 10 anos, houve um aumento de 68%. Eram 191.941 em 2003 eles já somam 322.669. “Não podemos pensar num aumento deste porte para os próximos 10 anos. Natal não irá suportar”, afirma Elequicina dos Santos, Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (SEMOB).

Se por um lado o aumento da frota foi exponencial, com 1,2 mil novos carros todos os meses, por outro, os recursos para a ampliação da malha viária foram exíguos. Em 10 anos, a última obra pública municipal para melhorar a fluidez do tráfego foi a construção da faix

xa exclusiva de ônibus na Avenida Bernardo Vieira, de 6 quilômetros e que custou R\$ 4,5 milhões aos cofres públicos. “Esta foi a nossa última obra. Depois disso, nada mais foi feito”, assegurou Santos.

A prefeitura também deu início às ações do Pró-Transporte, um projeto que se arrasta há três anos. Em razão da falta de recursos, as obras foram repassadas do Governo do Estado em janeiro. Do projeto original, o único equipamento que saiu do papel foi o viaduto da Avenida das Fronteiras, construído em 2009, e que só foi liberado ao tráfego no fim do ano passado.

Já o poder público estadual realizou a última grande ação pública em 2007. A construção da Ponte Newton Navarro, ao custo de R\$ 194 milhões, e que serve de segunda ligação entre as zonas leste e sul de Natal.

Parte do déficit de infraestrutura, de acordo com representantes dos governos estadual e municipal, promete ser recompensada até 2018. A Prefeitura espera tocar 26 projetos de mobilidade. Os valores envolvidos são superiores a R\$ 600 milhões. Já o Governo do Estado promete três obras – ampliação da Avenida Roberto Freire, prolongamento da Avenida Prudente de Moraes e conclusão do Pró-Transporte. De acordo com avaliações da Secretaria Estadual de Infraestrutura (SIN), as intervenções devem somar R\$ 391 milhões.

AVALIAÇÕES

Fora dos gabinetes, os motoristas reclamam da falta de espaço e do tempo que levam para percorrer a cidade. “Eu já gastei 30 minutos para cruzar a cidade, isso há cinco anos. Hoje, no entanto, passo quase uma hora para sair de Candelária até a Ribeira”, diz funcionário público Erivelton de Medeiros, 49.

O comerciante Anibal da Conceição, 54, teme que as prometidas obras de mobilidade não resolvam os problemas do tráfego na capital. “O problema é que quando chegarem talvez já não sirvam mais. Todos os dias temos dezenas de novos carros nas ruas”, aponta.

A opinião é compartilhada com o taxista Marcos Tarquínio da Silva, 47, que pede faixas exclusivas para o fluxo do sistema de transporte público e táxis. “Seria bom para todo o mundo. O deslocamento seria facilitado. Melhorando o sistema de transporte não teríamos tantos carros nas ruas”, avaliou.

TARDIO MUTIRÃO PELA MOBILIDADE

/ INFRAESTRUTURA / GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL UNIFICAM DISCURSO E PROVIDÊNCIAS PARA AGILIZAR AS OBRAS DE MOBILIDADE NA CAPITAL POTIGUAR, QUE DEVE VIRAR UM CANTEIRO DE OBRAS NUM CURTO ESPAÇO DE TEMPO E ATÉ A COPA DE 2014



Engarrafamento nas ruas de Natal durante apagão da última quarta-feira: sistema de trânsito perto do estrangulamento



Rotina de engarrafamentos na Av. João Medeiros Filho, na Zona Norte de Natal

LICITAÇÃO DOS TRANSPORTES E NOVA ENTRADA PARA NATAL

A Secretaria Municipal de Mobilidade ainda não possui data para a entrega da documentação do processo licitatório do transporte público à Câmara Municipal. A medida deve modificar o atual sistema público e readequar a cobrança tarifária nos ônibus. O projeto, que pode incluir ou excluir rotas e linhas, está para ser analisado pela Procuradoria Geral do Município (PGM). Segundo Elequicina dos Santos, após a análise dos procuradores também devem reavaliar a viabilidade técnica e econômica do projeto. “Temos que analisar bem o texto. Não podemos atrasar ainda mais a aprovação no Legislativo”, diz. A licitação, aliás, já se arrasta desde 2000. As empresas, atualmente, possuem concessões para

atuar como permissionárias do transporte público. “Nossa expectativa é entregar o projeto de licitação junto com o Plano Municipal de Mobilidade. Isso ainda neste semestre”, completa a secretária municipal.

DER

Em 15 dias, o Governo do Estado deve iniciar as obras de construção do Viaduto que liga o prolongamento da Avenida Prudente de Moraes à rodovia BR-101, em Parnamirim. Esta é a fase final da obra do prolongamento, com custo total de R\$ 59 milhões, e que está sendo realizada há três anos. “Temos vários problemas com o cronograma das obras, mas, agora, tudo está correndo normalmente”, explica Demétrio Torres, presidente do Departamento de Estradas e Rodagens do Rio Grande do Norte (DER).

O grande benefício da obra é garantir um novo acesso à cidade pela região Sul. “Até hoje, a BR-101 era o nosso único acesso naquela região. Com a conclusão das obras do prolongamento e do viaduto, a cidade ganha uma nova porta de entrada”, avalia Torres.

Ainda este mês, a direção do DER deve iniciar um diálogo entre as prefeituras que formam a Região Metropolitana de Natal para a integração dos serviços de transportes intermunicipais. Hoje, as linhas atuam de forma independente e cobram tarifas diferentes. “A integração vai facilitar na criação de uma tarifa única. Isso vai garantir uma maior economia para o usuário do transporte coletivo. Além disso, vai fortalecer o transporte público. As pessoas terão mais opções de deslocamento a partir de uma única passagem”, assevera.

GOVERNO DO ESTADO APRESSA PRÓ-TRANSPORTE

A Secretaria Estadual de Infraestrutura (SIN) anunciou para o dia 27 a abertura do edital para a construção do complexo viário da Avenida Roberto Freire. Na semana passada, o Governo do Estado divulgou, no Diário Oficial (DOE), a formação da Comissão Especial de Licitação com a finalidade de realizar o procedimento licitatório, na modalidade de Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC).

De acordo com Kátia Pinto, a obra, com custo de R\$ 220 milhões, sofreu atrasos em razão da avaliação dos órgãos de controle ambiental e da aprovação financeira da Caixa Econômica Federal (CEF) – resolvidos apenas em dezembro passado. Para agilizar o processo, o Governo resolveu adotar o RDC para ganhar rapidez e eficiência nas contratações públicas. A modalidade de licitação, no entanto, segundo regulamentação do Governo Federal é aplicável apenas para contratos relacionados à Copa das Confederações e Copa do Mundo de 2014, e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

“O regime diferenciado diminui o tempo de contratação de obra de infraestrutura e só permite a divulgação do valor orçado para a obra após a conclusão do processo licitatório”, diz. Isso porque no modelo tradicional de licitação as empresas passam por um processo de análise de toda a documentação – a chamada habilitação – antes da concorrência de preços. Neste novo modelo, os concorrentes apresentam suas propostas por meio de lances públicos, e o preço se encerra com a definição do vencedor, sendo aquele que apresentou a

melhor proposta com o menor preço. Ainda de acordo com Kátia Pinto, os detalhes da obra serão discutidos em uma audiência pública, mas a previsão é que o processo construtivo seja deflagrado ainda neste primeiro semestre. A futura Avenida Roberto Freire terá 12 faixas para veículos, corredores exclusivos para ônibus, passarelas, ciclovias, calçada e túneis. A outra ação de infraestrutura estadual será o início das obras do programa Pró-transporte. No próximo dia 27, o Governo encerra a etapa de habilitação do processo licitatório. Até o momento, 28 construtoras estão concorrendo. A ordem de serviço deve ser expedida na primeira quinzena de maio.

O projeto, com orçamento de R\$ 97 milhões, contempla mais de 15 quilômetros de ruas e avenidas da Zona Norte de Natal. As obras abarcam as avenidas Conselheiro Tristão e Moema Tinoco, até alcançar a BR-101 Norte, e também as avenidas Tocantina e Rio Doce, logo após a Ponte Newton Navarro, já na Praia da Redinha. Logo após a ponte, por sinal, será construído um viaduto, que diminuirá o gargalo já existente no local nos horários de trânsito intenso. O Pró-Transporte também conta com um projeto urbanístico e, em alguns trechos, as pistas sairão de duas para seis faixas. O projeto traz ainda a implantação de 20 km de calçadas, 11 km de ciclovias e 56 terminais de passageiros. “Com esta obra, a cidade ganha em fluidez e agilidade do tráfego de veículos e na valorização do turismo, em especial na Zona Norte, que receberá novas pistas para acesso a ponte Newton Navarro”, completa Kátia Pinto.

PREFEITURA QUER AGILIZAR OBRAS NA CAPITAL

Em Natal, as obras do que poderia se tornar o chamado “legado da Copa” estão com três anos de atraso. O Município promete gastar R\$ 321,3 milhões em intervenções viárias. Todos os serviços estão divididos em três lotes. Estão previstas a construção de corredores viários nas Avenidas Felizardo Moura, Napoleão Laureano, Capitão-Mor Gouveia e Prudentes de Moraes, bem como ações estruturais no entorno do Estádio Arena das Dunas.

Segundo Alexandre Duarte, secretário adjunto de Planejamento de Natal (Sempla), e que também é o coordenador de mobilidade da Copa, a demora se deveu à entrega dos projetos à Caixa Econômica Federal (CEF), o órgão financiador para as obras de mobilidade. A assinatura dos contratos financeiros só ocorreu no dia 26 de dezembro. A expectativa da Prefeitura é iniciar a construção do primeiro lote de obras em junho. Por conta dos atrasos, os

projetos já ganharam ajustes. As novas estruturas viárias não devem conter mais as faixas para a circulação de bicicletas e haverá ainda a redução do espaço destinado ao canteiro central. A razão disso é a diminuição das áreas de desapropriação. No primeiro projeto executivo, o número de imóveis desapropriados chegaria a 339. Hoje, a previsão é que este número não chegue a 40.

Já a segunda parte das intervenções, que até agora não foi licitada, ainda deve esperar até maio. “Os projetos já foram aprovados pela Caixa Econômica. Agora, nós temos de realizar a licitação. Nossa expectativa é realizar a licitação nos próximos dois meses”, diz Alexandre Duarte. O adjunto da Sempla conta que representantes do Ministério das Cidades devem avaliar os projetos na próxima semana. A intenção é garantir uma maior agilidade às obras. O suporte federal será utilizado na realização do Regime Diferenciado de Contratações Públicas.



José Alencar, do Ministério das Cidades, cobra plano municipal de mobilidade



Kátia Pinto, da Secretaria de Infraestrutura: RDC para agilizar obras



Elequicina dos Santos, da Semob: readequações fazem projetos andar



Demétrio Torres, do DER, defende integração entre sistemas de transportes

322.669

É o número de carros licenciados somente na capital potiguar



Carroceiros na Av. Prudente de Moraes: mais um gargalo do trânsito para ser resolvido

PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE FICOU QUATRO ANOS ENGAVETADO

A lei 12.587 determina que, até o dia 03 de janeiro de 2015, todas as cidades com mais de 20 mil habitantes tenham um documento regulamentando as ações de transporte. Mas, Natal continua sem um plano municipal de mobilidade urbana. A ação tem por objetivo garantir o deslocamento da população aos serviços de saúde, educação, lazer e oportunidades de trabalho e renda.

Segundo o gerente de projetos do Ministério das Cidades, José Alencar, caso o município não elabore o planos até 2015, não poderá firmar convênios com o Governo

Federal na área de trânsito e transporte urbano. “Os gestores municipais têm de correr contra o tempo”, afirma.

Segundo Elequicina dos Santos, Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), o projeto potiguar foi iniciado em 2007, no último ano da gestão Carlos Eduardo Alves. Durante os quatro anos do governo da prefeita Micalaria de Sousa, afirmou Elequicina, o plano de mobilidade ficou “engavetado” e não houve progresso. Hoje, o documento está passando por ajustes. A ideia é concluí-lo até o próximo mês. Como se trata de uma po-

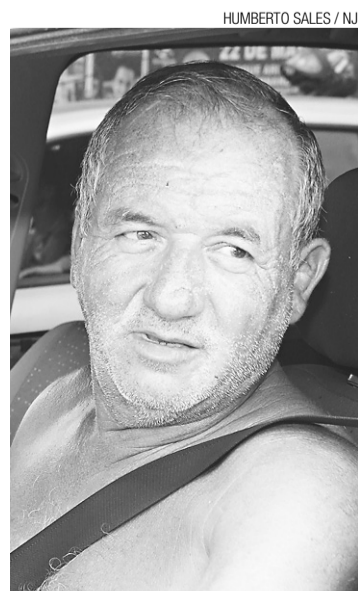
lítica pública, o plano deve passar pelo crivo da Câmara Municipal de Natal. A expectativa é que o processo seja aprovado ainda no primeiro semestre deste ano. “Temos um Plano de Mobilidade (2009) já bem desenhado, mas que precisa de adequações para ser viabilizado”, explica a secretária municipal.

As ações de mobilidade da Capital incluem a eficiência dos ônibus coletivos, a requalificação da malha viária e abertura de uma infraestrutura necessária aos modos não motorizados, incluindo acessibilidade plena, com ciclovias e calçadas adequadas.



SERIA BOM PARA TODO O MUNDO. MELHORANDO O SISTEMA DE TRANSPORTE NÃO TERÍAMOS TANTOS CARROS NAS RUAS”

Marcos Tarquínio Taxista



O comerciante Anibal da Conceição teme que as obras talvez não sirvam mais quando forem concluídas

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SE O FLUXO viário de Natal fosse comparado ao aparelho cardíaco, com ruas e avenidas nos lugares de veias e artérias, o risco de infarto seria iminente. Hoje, segundo dados da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), o sistema de transporte já apresenta um comprometimento real de 25%. São vias em processo de colapso e que já não conseguem dar conta de tantos automóveis. São mais de 322.360 mil circulando diariamente nos cinco mil quilômetros de extensão da malha municipal. Se colocarmos todos os veículos nas ruas – tomando por base apenas o tamanho dos carros populares, com cerca de quatro metros de comprimento –, Natal teria hoje 1.289 mil quilômetros ocupados indefinidamente.

Tendo em vista este comprometimento, o Governo do Estado e a Prefeitura de Natal pretendem, nos próximos quatro anos, despejar quase R\$ 1 bilhão em obras para a mobilidade. No entanto, segundo especialistas em trânsito ouvidos pelo NOVO JORNAL, os investimentos em infraestrutura não são suficientes para resolver a fluidez do trânsito. As obras já vêm tarde e farão com que, em plena Copa de 2014, a cidade esteja cheia de canteiros e trechos interditados.

Para se ter uma ideia do colapso à vista, basta entender que, entre 2000 e 2013, o aumento anual da frota foi de 6,8%, enquanto, no mesmo período de tempo, a taxa de crescimento da população foi de apenas 1,33%. Continuando neste ritmo, em 10 anos, teremos uma proporção de um carro para cada duas pessoas.

Da mesma forma que um coração comprometido, a cidade precisa cortar excessos. O colesterol ruim, neste caso, é o aumento excessivo de veículos particulares. Em 10 anos, houve um aumento de 68%. Eram 191.941 em 2003 eles já somam 322.669. “Não podemos pensar num aumento deste porte para os próximos 10 anos. Natal não irá suportar”, afirma Elequicina dos Santos, Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (SEMOb).

Se por um lado o aumento da frota foi exponencial, com 1,2 mil novos carros todos os meses, por outro, os recursos para a ampliação da malha viária foram exíguos. Em 10 anos, a última obra pública municipal para melhorar a fluidez do tráfego foi a construção da fai-

xa exclusiva de ônibus na Avenida Bernardo Vieira, de 6 quilômetros e que custou R\$ 4,5 milhões aos cofres públicos. “Esta foi a nossa última obra. Depois disso, nada mais foi feito”, assegurou Santos.

A prefeitura também deu início às ações do Pró-Transporte, um projeto que se arrasta há três anos. Em razão da falta de recursos, as obras foram repassadas do Governo do Estado em janeiro. Do projeto original, o único equipamento que saiu do papel foi o viaduto da Avenida das Fronteiras, construído em 2009, e que só foi liberado ao tráfego no fim do ano passado.

Já o poder público estadual realizou a última grande ação pública em 2007. A construção da Ponte Newton Navarro, ao custo de R\$ 194 milhões, e que serve de segunda ligação entre as zonas leste e sul de Natal.

Parte do déficit de infraestrutura, de acordo com representantes dos governos estadual e municipal, promete ser recompensada até 2018. A Prefeitura espera tocar 26 projetos de mobilidade. Os valores envolvidos são superiores a R\$ 600 milhões. Já o Governo do Estado promete três obras – ampliação da Avenida Roberto Freire, prolongamento da Avenida Prudente de Moraes e conclusão do Pró-Transporte. De acordo com avaliações da Secretaria Estadual de Infraestrutura (SIN), as intervenções devem somar R\$ 391 milhões.

AVALIAÇÕES

Fora dos gabinetes, os motoristas reclamam da falta de espaço e do tempo que levam para percorrer a cidade. “Eu já gastei 30 minutos para cruzar a cidade, isso há cinco anos. Hoje, no entanto, passo quase uma hora para sair de Candelária até a Ribeira”, diz funcionário público Erivelton de Medeiros, 49.

O comerciante Anibal da Conceição, 54, teme que as prometidas obras de mobilidade não resolvam os problemas do tráfego na capital. “O problema é que quando chegarem talvez já não sirvam mais. Todos os dias temos dezenas de novos carros nas ruas”, aponta.

A opinião é partilhada com o taxista Marcos Tarquínio da Silva, 47, que pede faixas exclusivas para o fluxo do sistema de transporte público e táxis. “Seria bom para todo o mundo. O deslocamento seria facilitado. Melhorando o sistema de transporte não teríamos tantos carros nas ruas”, avaliou.

TARDIO MUTUO MOBILIDADE

/ INFRAESTRUTURA / GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL U...
MOBILIDADE NA CAPITAL POTIGUAR, QUE DEVE VIRAR UM CANTEIRO DE OBRAS



▶ Engarrafamento nas ruas de Natal durante apagão da última quarta-feira: sistema de trânsito perto do estrangulamento

“EU JÁ GASTEI 30 MINUTOS PARA CRUZAR A CIDADE, ISSO HÁ CINCO ANOS. HOJE, NO ENTANTO, PASSO QUASE UMA HORA PARA SAIR DE CANDELÁRIA ATÉ A RIBEIRA”

Erivelton de Medeiros
Funcionário Público

322.669

É o número de carros licenciados somente na capital potiguar



▶ Carroceiros na Av. Prudente de Moraes: mais um gargalo do trânsito para ser resolvido

PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE FICOU QUATRO ANOS ENGAVETADO

A lei 12.587 determina que, até o dia 03 de janeiro de 2015, todas as cidades com mais de 20 mil habitantes tenham um documento regulamentando as ações de transporte. Mas, Natal continua sem um plano municipal de mobilidade urbana. A ação tem por objetivo garantir o deslocamento da população aos serviços de saúde, educação, lazer e oportunidades de trabalho e renda.

Segundo o gerente de projetos do Ministério das Cidades, José Alencar, caso o município não elaborasse o plano até 2015, não poderá firmar convênios com o Governo

Federal na área de trânsito e transporte urbano. “Os gestores municipais têm de correr contra o tempo”, afirma.

Segundo Elequicina dos Santos, Secretária Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), o projeto potiguar foi iniciado em 2007, no último ano da gestão Carlos Eduardo Alves. Durante os quatro anos do governo da prefeita Mícarla de Sousa, afirmou Elequicina, o plano de mobilidade ficou “engavetado” e não houve progresso. Hoje, o documento está passando por ajustes. A ideia é concluí-lo até o próximo mês. Como se trata de uma po-

lítica pública, o plano deve passar pelo crivo da Câmara Municipal de Natal. A expectativa é que o processo seja aprovado ainda no primeiro semestre deste ano. “Temos um Plano de Mobilidade (2009) já bem desenhado, mas que precisa de adequações para ser viabilizado”, explica a secretária municipal.

As ações de mobilidade da Capital incluem a eficiência dos ônibus coletivos, a requalificação da malha viária e abertura de uma infraestrutura necessária aos modos não motorizados, incluindo acessibilidade plena, com ciclovias e calçadas adequadas.

PREFEITURA QUER AGILIZAR OBRAS NA CAPITAL

Em Natal, as obras do que poderia se tornar o chamado “legado da Copa” estão com três anos de atraso. O Município promete gastar R\$ 321,3 milhões em intervenções viárias. Todos os serviços estão divididos em três lotes. Estão previstas a construção de corredores viários nas Avenidas Felizardo Moura, Napoleão Laureano, Capitão-Mor Gouveia e Prudentes de Moraes, bem como ações estruturais no entorno do Estádio Arena das Dunas.

Segundo Alexandre Duarte, secretário adjunto de Planejamento de Natal (Sempla), e que também é o coordenador de mobilidade da Copa, a demora se deveu à entrega dos projetos à Caixa Econômica Federal (CEF), o órgão financiador para as obras de mobilidade. A assinatura dos contratos financeiros só ocorreu no dia 26 de dezembro. A expectativa da Prefeitura é iniciar a construção do primeiro lote de obras em junho.

Por conta dos atrasos, os

projetos já ganharam ajustes. As novas estruturas viárias não devem conter mais as faixas para a circulação de bicicletas e haverá ainda a redução do espaço destinado ao canteiro central. A razão disso é a diminuição das áreas de desapropriação. No primeiro projeto executivo, o número de imóveis desapropriados chegaria a 339. Hoje, a previsão é que este número não chegue a 40.

Já a segunda parte das intervenções, que até agora não foi licitada, ainda deve esperar até maio. “Os projetos já foram aprovados pela Caixa Econômica. Agora, nós temos de realizar a licitação. Nossa expectativa é realizar a licitação nos próximos dois meses”, diz Alexandre Duarte.

O adjunto da Sempla conta que representantes do Ministério das Cidades devem avaliar os projetos na próxima semana. A intenção é garantir a maior agilidade às obras. O suporte federal será utilizado na realização do Regime Diferenciado de Contratações Públicas.



▶ José Alencar, do Ministério das Cidades



▶ Elequicina dos Santos, da Semob: o plano de mobilidade ficou engavetado

RÃO PELA CIDADE

DISCURSO E PROVIDÊNCIAS PARA AGILIZAR AS OBRAS DE UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO E ATÉ A COPA DE 2014



EDUARDO MAIA / NJ



► Rotina de engarrafamentos na Av. João Medeiros Filho, na Zona Norte de Natal

LICITAÇÃO DOS TRANSPORTES E NOVA ENTRADA PARA NATAL

A Secretaria Municipal de Mobilidade ainda não possui data para a entrega da documentação do processo licitatório do transporte público à Câmara Municipal. A medida deve modificar o atual sistema público e readequar a cobrança tarifária nos ônibus. O projeto, que pode incluir ou excluir rotas e linhas, está para ser analisado pela Procuradoria Geral do Município (PGM).

Segundo Elequicina dos Santos, após a análise dos procuradores municipais, os técnicos da mobilidade também devem reavaliar a viabilidade técnica e econômica do projeto. "Temos que analisar bem o texto. Não podemos atrasar ainda mais a aprovação no Legislativo", diz.

A licitação, aliás, já se arrasta desde 2000. As empresas, atualmente, possuem concessões para

atuar como permissionárias do transporte público. "Nossa expectativa é entregar o projeto de licitação junto com o Plano Municipal de Mobilidade. Isso ainda neste semestre", completa a secretária municipal.

DER

Em 15 dias, o Governo do Estado deve iniciar as obras de construção do Viaduto que liga o prolongamento da Avenida Prudente de Moraes à rodovia BR-101, em Paranamirim. Esta é a fase final da obra do prolongamento, com custo total de R\$ 59 milhões, e que está sendo realizada há três anos. "Tivemos vários problemas com o cronograma das obras, mas, agora, tudo está correndo normalmente", explica Demétrio Torres, presidente do Departamento de Estradas e Rodagens do Rio Grande do Norte (DER).

O grande benefício da obra é garantir um novo acesso à cidade pela região Sul. "Até hoje, a BR-101 era o nosso único acesso naquela região. Com a conclusão das obras do prolongamento e do viaduto, a cidade ganha uma nova porta de entrada", avalia Torres.

Ainda este mês, a direção do DER deve iniciar um diálogo entre as prefeituras que formam a Região Metropolitana de Natal para a integração dos serviços de transportes intermunicipais. Hoje, as linhas atuam de forma independente e cobram tarifas diferentes. "A integração vai facilitar na criação de uma tarifa única. Isso vai garantir uma maior economia para o usuário do transporte coletivo. Além disso, vai fortalecer o transporte público. As pessoas terão mais opções de deslocamento a partir de uma única passagem", assevera.

GOVERNO DO ESTADO APRESSA PRÓ-TRANSPORTE

A Secretaria Estadual de Infraestrutura (Sin) anunciou para o dia 27 a abertura do edital para a construção do complexo viário da Avenida Roberto Freire. Na semana passada, o Governo do Estado divulgou, no Diário Oficial (DOE), a formação da Comissão Especial de Licitação com a finalidade de realizar o procedimento licitatório, na modalidade de Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC).

De acordo com Kátia Pinto, a obra, com custo de R\$ 220 milhões, sofreu atrasos em razão da avaliação dos órgãos de controle ambiental e da aprovação financeira da Caixa Econômica Federal (CEF) – resolvidos apenas em dezembro passado. Para agilizar o processo, o Governo resolveu adotar o RDC para ganhar rapidez e eficiência nas contratações públicas. A modalidade de licitação, no entanto, segundo regulamentação do Governo Federal é aplicável apenas para contratos relacionados à Copa das Confederações e Copa do Mundo de 2014, e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

"O regime diferenciado diminui o tempo de contratação de obra de infraestrutura e só permite a divulgação do valor orçado para a obra após a conclusão do processo licitatório", diz. Isso porque no modelo tradicional de licitação as empresas passam por um processo de análise de toda a documentação – a chamada habilitação – antes da concorrência de preços.

Neste novo modelo, os concorrentes apresentam suas propostas por meio de lances públicos, e o pregão se conclui com a definição do vencedor, sendo aquele que apresentou a

melhor proposta com o menor preço.

Ainda de acordo com Kátia Pinto, os detalhes da obra serão discutidos em uma audiência pública, mas a previsão é que o processo construtivo seja deflagrado ainda neste primeiro semestre. A futura Avenida Roberto Freire terá 12 faixas para veículos, corredores exclusivos para ônibus, passarelas, ciclovias, calçadão e túneis.

A outra ação de infraestrutura estadual será o início das obras do programa Pró-transporte. No próximo dia 27, o Governo encerra a etapa de habilitação do processo licitatório. Até o momento, 28 construtoras estão concorrendo. A ordem de serviço deve ser expedida na primeira quinzena de maio.

O projeto, com orçamento de R\$ 97 milhões, contempla mais de 15 quilômetros de ruas e avenidas da Zona Norte de Natal. As obras abarcam as avenidas Conselheiro Tristão e Moema Tinoco, até alcançar a BR-101 Norte, e também as avenidas Tocantina e Rio Doce, logo após a Ponte Newton Navarro, já na Praia da Redinha. Logo após a ponte, por sinal, será construído um viaduto, que diminuirá o gargalo já existente no local nos horários de trânsito intenso.

O Pró-Transporte também conta com um projeto urbanístico e, em alguns trechos, as pistas sairão de duas para seis faixas. O projeto traz ainda a implantação de 20 km de calçadas, 11 km de ciclovias e 56 terminais de passageiros.

"Com esta obra, a cidade ganha em fluidez e agilidade do tráfego de veículos e na valorização do turismo, em especial na Zona Norte, que receberá novas pistas para acesso a ponte Newton Navarro", completa Kátia Pinto.



NEY DOUGLAS / NJ

municipal de mobilidade



HUMBERTO SALES / NJ

► Kátia Pinto, da Secretaria de Infraestrutura: RDC para agilizar obras



NEY DOUGLAS / NJ

em projetos andar



HUMBERTO SALES / NJ

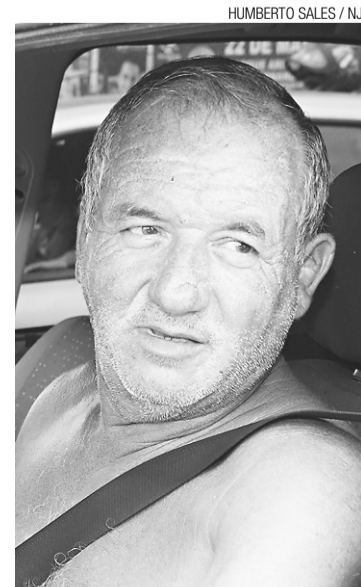
► Demétrio Torres, do DER, defende integração entre sistemas de transportes



HUMBERTO SALES / NJ

SERIA BOM PARA TODO O MUNDO. MELHORANDO O SISTEMA DE TRANSPORTE NÃO TERÍAMOS TANTOS CARROS NAS RUAS"

Marcos Tarquínio
Taxista



HUMBERTO SALES / NJ

► O comerciante Anibal da Conceição teme que as obras talvez não sirvam mais quando forem concluídas

AS VEIAS DO SERTÃO

/ SOLUÇÃO / SISTEMA DE ADUTORAS ATENDE QUASE UM MILHÃO DE FAMÍLIAS E É A REDENÇÃO PARA BOA PARTE DOS MUNICÍPIOS POTIGUARES, QUE NÃO TÊM MANANCIAS COM SUPORTE PARA ABASTECIMENTO



NEY DOUGLAS /



SÍLVIO ANDRADE FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

DAS OTO ADUTORAS que a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) opera, a do Alto Oeste ainda está em processo de finalização pelo Governo do Estado. Esse equipamento é um dos 166 sistemas de abastecimento de água distribuídos em 153 cidades, mais 13 distritos e 500 comunidades rurais inseridas no território potiguar – algumas cidades têm sistemas independentes de abastecimento. São em média 905 mil famílias beneficiadas pelo serviço de distribuição da empresa. Para atender a toda essa demanda, a Caern precisa coletar e distribuir a média impressionante de 19 bilhões de litros de água por mês.

“Para atender essa demanda a Caern lança mão de diversas fontes de suprimentos d’água. Os mananciais podem ser tanto subterrâneos, cuja água é extraída através de poços tubulares ou tipo amazonas (mais conhecidas como cacimbões), ou também mananciais de superfície, tais como rios, açudes, barragens e outros”, explica o gerente de operações da Caern, Isaias Costa Filho.

A partir das fontes a empresa gere a água no RN. Quando eles estão perto da população contemplada, o sistema é menos complexo; quando não, o jeito é apelar para as adutoras que são utilizadas como canais de distribuição para grandes distâncias. Os tubos de metal podem ser vistos por quilômetros e quilômetros à margem das estradas que cortam o estado em todas as direções. Uma quantidade maior, incluindo tubos de PVC de menor diâmetro, está enterrada cumprindo a mesma missão de matar a sede da população.

O sistema de adutoras começou a ser implantado no estado nos anos 90, durante a gestão do ex-governador e atual ministro da



▶ Sistema Adutor Sertão Central, o primeiro de grande porte a ser instalado no Rio Grande do Norte, foi considerado a redenção da região

Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. A ideia é levar água potável para as comunidades que não possuem o recurso.

“Com vistas a atender regiões com escassez de recursos hídricos disponíveis e suficientes para atender as demandas, principalmente em épocas de estiagem como agora”, destacou Costa. Quem constrói e implanta as adutoras é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), que passa a administração para a Caern.

Hoje, o estado tem oito sistemas adutores de grande porte – quatro deles captam água no maior reservatório potiguar, a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, que pode armazenar 2,4 bi-

lhões de m³ de água, mas que atualmente tem pouco mais da metade deste volume. Os sistemas têm a vantagem de fazer o tratamento nas proximidades do manancial que serve como fonte. Das estações, a água é bombeada para as cidades. Alguns sistemas, como o da Serra de Santana, tem mais de uma estação elevatória.

Com aproximadamente 1.500 quilômetros de tubulações distribuídos na região semiárida, o Rio Grande do Norte é um dos estados brasileiros que mais utiliza este tipo de esquema de abastecimento.

A expectativa é que mais de 200 mil pessoas passem a receber água em casa quando o projeto do Sistema Adutor Alto Oeste, que utilizará as águas da barragem de

Santa Cruz, em Apodi, ficar pronto. Ainda em fase de conclusão, segundo a Caern, quando terminado, o equipamento que tem uma extensão total de 320 quilômetros vai abastecer 26 cidades do Rio Grande do Norte. O investimento de mais de R\$ 120 milhões vai levar água ainda 35 comunidades rurais da região, atualmente abastecidas por pequenos açudes, a esta altura totalmente secos, e águas subterrâneas de cacimbões.

A adutora Alto Oeste será composta por dois sistemas independentes: o principal na Barragem de Santa Cruz, que tem capacidade de 600 milhões de m³, o secundário na barragem de Pau dos Ferros, que armazena até 54 milhões de m³.

Partindo de Santa Cruz, a obra

beneficiará as cidades de Itaú, Roldolfo Fernandes, Tabuleiro Grande, Riacho da Cruz, Umarizal, Olho D’água dos Borges, Lucrécia, Frutuoso Gomes, Antônio Martins e João Dias.

Já a água de Pau dos Ferros, justamente a parte que está mais adiantada, deve beneficiar as cidades de Luís Gomes, São Francisco do Oeste, Rafael Fernandes, Marcelino Vieira, Pilões, Alexandria, Tenente Ananias, Riacho de Santana, Água Nova, José da Penha, Major Sales e Paraná.

Há a possibilidade, ainda não confirmada, da vinda da presidente Dilma Rousseff para a inauguração da primeira etapa da adutora, prevista para a próxima sexta-feira, 29.

COM VISTAS A ATENDER REGIÕES COM ESCASSEZ DE RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS E SUFICIENTES PARA ATENDER AS DEMANDAS, PRINCIPALMENTE EM ÉPOCAS DE ESTIAGEM COMO AGORA”

Isaias Costa Filho
Gerente de operações da Caern



▶ Adutora corta a paisagem árida do sertão potiguar...

REPRODUÇÃO



▶ E a rotina dos moradores onde as adutoras não chegam

HUMBERTO SALES / NJ

ESPECIALISTA ALERTA PARA NECESSIDADE DE RACIONAR

Um segundo ano consecutivo de estiagem pode levar o Dnocs a racionar a água da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Itaú, na Região Central do estado, alerta o gestor de recursos hídricos e doutor em hidráulica e saneamento da UFRN, João Abner Guimarães Junior. Segundo ele, a maior barragem do Estado tem problemas de gestão dos recursos hídricos no Rio Grande do Norte.

Apesar de a evaporação comprometer 95% da reserva d’água dos açudes no semiárido potiguar, a barragem Açú, como também é conhecida, com uma lâmina de 30 metros de profundidade, e um nível de evaporação de dois metros por ano, não tem problemas de perdas como os reservatórios menores. A perda maior é provocada pela vazão de suas duas comportas, em média, de 12 a 14 metros por segundo. “É

muita coisa”, afirma João Abner.

A vazão é necessária para a perenização do Rio Açú e garante água para os projetos de agricultura irrigada e criação de camarrões em cativeiro nos cerca de 45 km entre a barragem e a foz do Rio Piranhas/Açu. João Abner Guimarães Junior explica que as perdas são poucas, mas em momento como esse, de probabilidade grande de seca severa pelo segundo ano consecutivo, a utilização para a irrigação é preocupante.

Das comportas saem 12 metros cúbicos de água por segundo, o dobro do consumo de toda a população do Estado. João Abner destaca ainda a necessidade de uma melhor gestão em outros grandes reservatórios do estado, como a barragem de Santa Cruz, em Apodi, e a de Umari, em Upanema, as duas na região Oeste do RN.

QUILÔMETROS E MAIS QUILÔMETROS DE CANOS

São quase 1.500 quilômetros de canos de adutoras, transportando diariamente milhões de litros de água. A maior adutora do estado é a Monsenhor Expedito, que possui aproximadamente 330 quilômetros e tem como fonte a Lagoa do Bonfim, em Nísia Floresta. A partir desse manancial, 30 cidades das regiões Agreste, Potengi e Trairi recebem água propícia para o consumo, numa área

conhecida por ser uma das mais deficientes quando se fala em presença de recursos hídricos.

A barragem Armando Ribeiro Gonçalves é a fonte que mais abastece as adutoras e consequentemente o território potiguar. O sistema adutor Central-Cabugi atende oito cidades. A água que percorre mais de 200 quilômetros de extensão tem como finalidade minimizar a deficiência de abastecimento na região do

Sertão de Angicos.

Por esse tubo quilométrico, a Caern retira a água da Armando Ribeiro e leva até às cidades de Angicos, Fernando Pedrosa, Pedro Avelino, Lajes, Caiçara do Rio dos Ventos, Riachuelo, Pedra Preta e Jardim de Angicos. Além dessas populações, 32 comunidades rurais também recebem a água. O Sistema Integrado Jerônimo Rosado chega a Assu, Serra do Mel e Mossoró, e também tem como fonte a Armando Ribeiro.

Para administrar todos os sistemas a Caern se divide em sete regionais. “Cabe à área técnica de cada uma delas a gestão sobre os sistemas adutores de suas competências”, diz Isaias Costa.

Só Natal possui duas: uma na Zona Sul e outra na Zona Norte. Pelo resto do estado ainda há a Regional de Mossoró, Regional de Assu, Regional de Caicó, e Regional de Pau dos Ferros.

NÚMEROS

- ▶ 19 bilhões de litros de água produzidos mensalmente pela Caern
- ▶ 8 grandes adutoras no RN
- ▶ 166 sistemas de abastecimento, entre poços e adutoras
- ▶ 153 cidades com presença da Caern
- ▶ 905 mil famílias beneficiadas
- ▶ 1.500 quilômetros de extensão nas principais adutoras no RN

Esportes

FILHO DA TERRA

/ X-MAN / VENCEDOR DA ETAPA NATAL DO XTERRA, POTIGUAR ESTÁ ENTRE OS MAIORES TRIATLETAS DA AMÉRICA LATINA

LEONARDO ERYN
DO NOVO JORNAL

DOS ORGANIZADORES DAS

competições de triathlon off-road do Rio Grande do Norte aos que movimentam o esporte em toda a América Latina, todos apontam em uma única direção quanto ao nome do principal atleta potiguar da modalidade: Cid Barbosa. “De ponta, a nível Top 5 Brasil e Mundial aqui no estado tem um: Cid Barbosa. Só. O resto é amador”, diz David Bandeira, um dos organizadores da etapa Natal do XTerra - principal competição do esporte no Brasil - que aconteceu no sábado passado, na praia de Cotovelo, litoral sul. “Nós temos hoje um dos principais atletas do Brasil. Ano passado ele ficou em terceiro no circuito nacional. Esse ano, muito provavelmente vai brigar pelo título. Então, é um expoente. É o espelho de todo mundo que está começando”, reitera Jussier Lourenço, também organizador do evento no RN.

Com 30 anos de idade, Cid Barbosa adotou o triathlon como profissão em 2006. O início no esporte se deu em função de ter um objetivo mais profissional como atleta. Hoje, tem o reconhecimento de quem vê como um dos principais nomes da modalidade em todo o Brasil. “Não foi nada fácil, isso não é de ontem. Já sou um dos melhores atletas do Brasil há um tempo e fico feliz em ser referência aqui no estado, porque quando eu comecei o esporte não era difundido”, orgulha-se. Para se manter como nome forte no esporte no país, o triatleta não faz corpo mole e mantém o nível de treino intenso: são 15 km de natação por semana, 400 de bicicleta e 60 de corrida.

Na primeira etapa do XTerra Brasil, realizado em Cotovelo, Cid Barbosa venceu com o tempo de 1h38, após nadar 750 metros em mar aberto e encarar 20 km de ciclismo e 5 km de corrida. Para se ter uma ideia, o segundo colocado na prova, Marcelino Miranda (CE), chegou 8 minutos depois do potiguar, com o tempo de 1h46. Enquanto apenas cinco competidores haviam chegado dos 20 km de bicicleta, Cid já encerrava os 5 km da corrida e cruzava a linha de chegada. Poucos minutos depois, conversou com a imprensa sem aparentar esgotamento físico algum.

O bom condicionamento físico reflete a rotina de treinamento do triatleta potiguar. “O dia da competição é a parte mais fácil para um atleta. Todos querem desfrutar o sabor de uma vitória, mas poucos querem passar pelo caminho que leva a isso. Treinar quando o corpo quer é para muitos, mas treinar quando o corpo pede descanso é para poucos”, diz. Cid conta que certa vez ouviu de um amigo corredor que a vida de um atleta é uma espécie de matrimônio. “Ele disse que hoje é casado com seu esporte e se fizer algo que não condiz com essa realidade, como festas, bebidas ou dormir tarde estará o traindo”.

As conquistas na carreira de Cid Barbosa não são de hoje. Em 2011 e 2012, por exemplo, o potiguar conquistou vaga, através de seletiva, para a disputa da etapa mundial do XTerra, realizada em Maui, no Havaí. Citado entre os principais nomes do esporte no Brasil, ele explica que resolveu iniciar na modalidade buscando um esporte mais profissional. “Eu era corredor de aventura, mas é um esporte muito amador e quando o atleta almeja coisas maiores, ele tem que buscar um esporte de alto rendimento”, diz. “O que mais parecia com a corrida de rua, que era o esporte que eu praticava na época, era o triathlon e foi então que eu comecei.” Hoje, Cid Barbosa, que vive profissionalmente apenas do triathlon, divide a rotina de treinos com as aulas na universidade, onde cursa Educação Física.

Por ser praticante da corrida de aventura antes de enveredar pelo triathlon, Cid já tinha boas condições físicas e técnicas nas provas de atletismo e ciclismo. A natação, no entanto, foi e continua sendo o ponto mais difícil e, por isso, de maior treinamento. “Minha natação era bem fraca, já que eu não sou um atleta da modalidade desde novo. Então foi uma modalidade que eu tive que ralar bastante e é a que treino mais hoje em dia, porque pra conseguir bater de frente com os nadadores que já têm esse esporte como base é muito difícil”, explica.

O Rio Grande do Norte tem poucas competições de triathlon durante o ano. Por isso, Cid Barbosa, que já morou no Rio de Janeiro e em São Paulo para treinar e viver melhor financeiramente do esporte, acredita que o triathlon pode evoluir. “Como é um esporte novo aqui no estado, tem poucas empresas que apoiam, apesar dos meus maiores patrocinadores serem daqui do estado. Então, para o atleta que está iniciando no RN, acho que só consegue competir saindo do estado, já que aqui existem poucas competições”, diz. Hoje, ele conta com patrocínios locais, o que lhe possibilita participar de todas as etapas do XTerra no Brasil. Com uma etapa da competição em Natal, contudo, o triatleta acredita que ajuda a incentivar novos atletas. “Essa etapa aqui mostra o quanto o esporte está crescendo em Natal, porque, querendo ou não, é um circuito nacional e todos os estados querem ter uma etapa e poucos conseguem”, frisa.

Além dos treinamentos, Cid Barbosa também teve de abdicar de outras coisas para continuar competindo em alto nível. A alimentação, por exemplo, hoje é diferenciada e acompanhada por uma nutricionista. “Enquanto estiver feliz abdicando de tudo isso é porque estou no caminho certo. Quando isto estiver me fazendo falta é porque meu esporte não ocupa mais em minha vida o lugar que ele precisa ocupar. Nesse dia serei um atleta amador, praticando o esporte como lazer e não mais como profissão”, acredita.

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



O QUE É?

▷ O triathlon off-road (cross-country) se diferencia do triathlon tradicional por ser realizado em maior contato com a natureza, em meio a trilhas.

▷ O Xterra é o principal circuito de triathlon off-road do mundo. Hoje, a competição, que surgiu em 1996 em Maui, no Havaí – onde até hoje ocorre o mundial da categoria - acontece em 17 países do mundo. O XTerra Brasil teve início em 2005.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

MODALIDADE EXIGE INVESTIMENTOS

Quando Cid Barbosa resolveu começar a praticar o triathlon, o material que utilizou para dar o pontapé inicial no esporte era mais barato do que o que utiliza hoje. A sua evolução no cenário brasileiro e a disputa mais acirrada com os principais nomes do Brasil o fizeram investir mais, após alguns anos de esporte.

No geral, no entanto, o custo com material para iniciar em um esporte como o triathlon não é dos menores. De básico, o atleta precisa investir em um tênis apropriado para correr, assim como uma bicicleta resistente para enfrentar as trilhas. E nesse último equipamento há uma grande variedade de preços entre os praticantes da modalidade. O valor das “bikes” - como chamam - varia de R\$ 2 mil a R\$ 30 mil. “Uma bicicleta de R\$ 20 mil é uma opção e não a única. O público que pratica esse esporte já sabe que uma bicicleta não é tão barata, então sabe que vai ter de gastar alguma coisa, mas acho que compensa muito mais quando o cara começa a praticar e o valor é ínfimo perto da sensação que ele tem”, explica Diogo Azedo, representante da 3XM Sports Business, responsável pela realização do XTerra no Brasil e na Argentina.

Um dos organizadores do evento em Natal, Jussier Lourenço, explica que as bicicletas mais caras - usadas por triatletas de ponta - são de carbono e possuem alta tecnologia, por isso chegam a esse valor. No entanto, ele explica: “Pra quem quer iniciar no esporte, uma bicicleta de R\$ 2 mil e um tênis são suficientes”, ressalta. David Bandeira, também organizador do evento, concorda. “Isso é uma característica desse esporte. Ele realmente exige um gasto material e sempre vai ser assim. Ele é um limitante e, infelizmente, é dessa forma. É um esporte um pouco mais caro, então quem quiser competir vai ter que arcar com os custos”, diz.

Para David Bandeira, no entanto, o esporte está longe de ser tachado como “elitista”. “Ele não chega a ser elitista. Acho que o esporte elitista é a vela, o golfe. Por exemplo, uma bicicleta pra você competir custa uns R\$ 2.500 reais e você compete quase no mesmo nível que com uma bicicleta mais cara. Se você quiser fazer vela, vai precisar de um barco de R\$ 200 mil. Um cavalo de vaquejada é 10 mil reais. Então, não é elitista. É um esporte, vamos dizer, que a pessoa tem que ter uma condição um pouquinho melhor”, acredita.

Para o triatleta Cid Barbosa, acima das dificuldades que existem para compra de um material está a vontade do atleta de competir. “Bicicleta que dá pra você competir existe de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil. A margem é muito grande, mas acredito que o fundamental é o treinamento. Muitos atletas começam de trás pra frente e já querem iniciar com os melhores equipamentos. O foco principal é o treino”, diz.

A tricampeã do XTerra Brasil, Luzia Bello, que venceu a etapa de Natal, acredita que a compra de material pode ser empecilho para novos atletas começarem no esporte. “Com certeza, se o pessoal apoiasse mais em relação ao dinheiro poderia ter muito mais atletas no cross-country [circuitos com a natureza, como o XTerra], porque é muito importante ter esse apoio e participar de todas as etapas e essa falta dificulta muito”, explica.



O DIA DA
COMPETIÇÃO É A
PARTE MAIS FÁCIL
PARA UM ATLETA.
TODOS QUEREM
DESFRUTAR O SABOR
DE UMA VITÓRIA, MAS
POUCOS QUEREM
PASSAR PELO
CAMINHO QUE LEVA
A ISSO. TREINAR
QUANDO O CORPO
QUER É PARA MUITOS,
MAS TREINAR
QUANDO O CORPO
PEDE DESCANSO É
PARA POUCOS”

Cid Barbosa

Triatleta

FICHA TÉCNICA

ABC

Rafael, Jefferson, Leandro Cardoso, Vinícius e Alexandre; Hamilton, Bileu, Jean Carioca e Júnior Xuxa, Rodrigo Silva e Vanderlei.

Técnico: Paulo Porto.

ASSU

Dida; Hallison, Serginho, Michel e Diego Maradona; Dinho, Augusto, Ricardinho e Juninho; Paulinho e Marcelo Paraíba.

Técnico: Neto Matias

Estádio: Estádio Frasqueirão, em Mossoró-RN.

Horário: 17h

Árbitro: Lenilson de Lima



▶ Júnior Xuxa comanda o meio de campo abecedista

HÁ VAGAS

/ ESTADUAL / ÚLTIMA RODADA DO PRIMEIRO TURNO TEM QUATRO EQUIPES DISPUTANDO AS DUAS VAGAS DA GRANDE FINAL DA COPA RN

LEONARDO ERYs
DO NOVO JORNAL

ÚLTIMA RODADA E dia de decisão no Campeonato Potiguar 2013. Três confrontos que ocorrem hoje têm envolvidos clubes que podem chegar à final da competição. Dos oito times que disputam a segunda fase do Campeonato Potiguar, nada menos que quatro ainda têm chances de garantir vaga na final: Coríthians, Assu, América e ABC brigam por duas vagas.

Empatados com 13 pontos na ponta da competição, Coríthians, Assu e América (o time de Caicó é o líder por conta do número de gols marcados) dependem, na teoria, apenas das próprias pernas para chegar à final. Mas não basta apenas vencer. Os clubes estão empatados ainda no saldo de gols: cada um com dois. Por isso, em caso de vitória das três equipes, quem tiver pior saldo fica de fora da final. O ABC, com 10 pontos e na quarta colocação, corre por fora na busca pela vaga. Apesar disso, tem um confronto direto diante do Assu.

Motivado pelo pagamento dos salários dos jogadores na sexta-feira, o Alvinegro encara o Camaleão do Vale após dois confrontos fora de casa. O time da Rota do Sol precisa da vitória a qualquer custo para se classificar. Ainda terá que torcer por derrotas de América ou Coríthians. Já o Assu pode conquistar a vaga até com um empate no Frasqueirão. Para isso, também basta que o América perca ou empate seu jogo.

Se a boa notícia foram os salários pagos, Paulo Porto teve baixas no elenco abecedista: Jeff Silva, Gladstone e Walter Minhoca deixaram o clube. Além deles, o goleiro Lopes ainda não se recuperou da lesão que o tirou do jogo diante do Alecrim na quarta-feira passada e é desfalque. Rafael será novamente o titular. A principal novidade no treino, no entanto, foi a escalção do lateral-direito Jefferson, de apenas 17 anos, que treinou com a equipe principal e deve ser titular, já que Thiaguinho e Renato ainda não foram liberados pelo Departamento Médico. Bileu, que ocupou a vaga na rodada passada, voltou ao meio de campo em função da contusão de Edson, que também está fora. Além disso, Jean Carioca foi confirmado ao lado de Cascata na criação. Na zaga, Leandro Cardoso ocupará a vaga de Flávio Boaventura que passou cirurgia no ombro esquerdo.

Se a missão do ABC é complicada, o América pode garantir a classificação em caso de vitória sobre o Alecrim no estádio Ninho do Periquito. Em terceiro, o clube tem que fazer mais saldo de gols caso Coríthians e ASSU também vençam. Em caso de derrota de um dos dois concorrentes, uma vitória simples basta ao Alvirrubro para garantir vaga na final do turno.

E para conseguir a classificação no Ninho do Periquito, o América contará com o retrospecto ao seu favor: venceu todas as partidas que disputou fora de casa no Campeonato Potiguar. Além disso, boas notícias para o treinador Roberto Fernandes, que terá o retorno do volante Daniel. Com a volta do volante ao time principal, o meia Índio Oliveira deve ser o escolhido para voltar ao banco. O volante Everton, que sofreu lesão no joelho di-

reito, é desfalque, assim como Cléo, que ainda não foi liberado pelo Departamento Médico. O ataque deverá ser formado novamente por Cascata, artilheiro do time na competição com três gols, e Tiago Adan, que ainda não marcou.

Outra curiosidade movimentada o jogo: será a primeira vez que a dupla de ataque Rico e Renan Marques enfrentarão o América, clube que defendiam no início da temporada. Rico, por sinal, com três gols marcados, (mesmo número de Cascata) ainda é o artilheiro do América na temporada. O time alecrinense, que perdeu os últimos dois confrontos na competição, não briga mais por nada na primeira fase, mas tem outra motivação para vencer: somar pontos para conquistar a classificação à Série D do Campeonato Brasileiro deste ano. As somas das pontuações dessa e da próxima fase decretam o representante potiguar na competição nacional.

Já o líder Coríthians parece ter a missão mais fácil para garantir a vaga. Jogando no estádio Mariuzão, onde não perdeu nesta primeira fase, o clube caicoense encara o Baraúnas em situação contrária: o Tricolor de Mossoró ainda não venceu na Copa Cidade de Natal. Para vencer, o Coríthians conta com a força do seu ataque, o mais produtivo desta primeira fase, com 14 gols marcados. Em Mossoró, Potiguar e Santa Cruz fecham a rodada.

FICHA TÉCNICA

ALECRIM

Rodrigues, Maneco, Bruno Recife, Robson e Marcinho; Elton, Claiton, Ruy Cabeção e Robertinho, Felipe Moreira e Rico.

Técnico: Wassil Mendes

AMÉRICA

Dida; Norberto, Índio Edson Rocha e Bruno; Ricardo Baiano, Daniel, Fabinho, Cascata e Netinho; Tiago Adan.

Técnico: Roberto Fernandes

Estádio: Estádio Frasqueirão, em Mossoró-RN.

Horário: 17h

Árbitro: Lenilson de Lima

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP - 2013.1

ASSUMIR O COMANDO DA SUA VIDA É UMA QUESTÃO DE LIDERANÇA.



AGORA VOCÊ PODE CONQUISTAR O SEU DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR.

- AULAS 2 VEZES NA SEMANA OU 1 VEZ AOS SÁBADOS
- TURMAS COM IDADE A PARTIR DE 27 ANOS • SALAS DE AULAS EXECUTIVAS

CURSOS NOVOS
NATAL

- NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
- LOGÍSTICA
- GESTÃO PÚBLICA
- SERVIÇO SOCIAL

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA

INSCREVA-SE JÁ
VAGAS LIMITADAS

Consulte os demais cursos em:
executiva.unp.br



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.



▶ Cascata confirmado no América



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,011		-0,60%	7,25%	0,60%
TURISMO	2,070	2,611	55.243,4		


Editor
 Everton Dantas (Interina: Louise Aguiar)

E-mail
 evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

POSSO AJUDAR, SENHORA?



/ TELEMARKETING /
 NOVO CALL CENTER DA RIACHUELO, INAUGURADO EM SETEMBRO DE 2012, JÁ PLANEJA EXPANSÃO E QUER CHEGAR AOS TRÊS MIL FUNCIONÁRIOS

SÍLVIO ANDRADE
 DO NOVO JORNAL

NO PRÉDIO DO Contact Center da Riachuelo, 1.500 colaboradores trabalham no projeto de expansão do Grupo Guararapes. Dentro das paredes coloridas que chamam atenção na esquina das avenidas Prudente de Moraes e Bernardo Vieira, em Lagoa Seca, funciona o call center, área estratégica do grupo para ampliação da Midway Financeira, responsável pela administração de 25 milhões de cartões de crédito em todo Brasil.

A Midway Financeira tem 22 milhões de clientes portadores dos cartões de crédito Riachuelo, os private label (cartões emitidos pela própria marca) para compras de mercadorias, crédito pessoal, produtos e serviços financeiros. Também emite as bandeiras Visa e MasterCard. São 1,8 milhão de cartões atualmente e a meta é chegar a 3 milhões, anuncia o diretor de Cartões e Risco da Financeira, José Antônio Rodrigues, 64.

Dentro do prédio que ocupa área de seis mil metros quadrados funciona a parte operacional do call center com 850 Posições de Atendimento (PAs), as estações de trabalho onde os operadores sentam. Recém-inaugurado, o Contact Center já está dentro de um projeto de expansão que prevê ampliação da capacidade geral para 1.500 PAs e contratação de até 3 mil funcionários.

O call center cresceu em função do cartão de crédito da Riachuelo, que quando começou a operar contava com apenas seis operadores em São Paulo. Expandiu para 300 e chegou aos atuais 1.500. Está entre os 15 maiores do Brasil.

O departamento de Cartão de Crédito da Riachuelo tornou-se a Midway Financeira em 2008, que além de gerir o private label, passou também a emitir Visa e MasterCard.

“Por conta disso, a demanda de atendimento de call center na retaguarda cresceu vertiginosamente”, lembra José Antônio Rodrigues.

Não foi por acaso que o call center da Riachuelo veio para Natal. O Grupo Guararapes, holding controladora das empresas e marcas como as Confecções Guararapes, as lojas Riachuelo e o Shopping Midway Mall, é presidido por Flávio Rocha, um potiguar. Quando o Midway Mall inaugurou, em abril de 2005, ele autorizou a utilização da área projetada para ampliação no quarto piso e que estava ociosa para o funcionamento do call center em Natal. O propósito, explica o diretor de Cartões e Risco da Midway Financeira, foi gerar mais empregos para o RN e também prestigiar os universitários e jovens do primeiro emprego – uma bandeira levantada desde o início pelo fundador do grupo, Nevaldo Rocha.

“Aceitamos o desafio e trouxemos para Natal o call center para o shopping. Com o crescimento da Financeira e emissão dos cartões Visa e Mastercard e com a expansão da rede de lojas, isso foi exigindo ampliação dos nossos serviços”, assinala José Antônio Rodrigues. O call center ocupava uma área nobre do shopping e também, com o aumento da demanda, o espaço ficou pequeno, razões que levaram o Grupo a mudar de endereço para uma área exclusiva, onde funcionou a Escola Guararapes, que há anos estava sem uso depois de demolida.

A Financeira investiu R\$ 40 milhões para construção do Contact Center na área de seis mil metros quadrados em obras de engenharia, instalação e tecnologia. Foram substituídos os softwares antigos por três novos nos setores de discador, em CRM (customer relationship management) que é a relação com o cliente e gerenciamento da operação, já implantada e consolidada.

“ACEITAMOS O DESAFIO E CONTINUAMOS APOSTANDO, INVESTINDO E EXPANDINDO”

José Antônio Rodrigues
 Diretor de Cartões e Risco da Midway Financeira



Imponente, prédio do call center ocupa área de seis mil metros quadrados

ENTRE OS 15 MAIORES DO BRASIL

Quando veio de São Paulo para Natal, em 2005, o call center da Riachuelo contava com 300 PAs. Cada baía de PA trabalha com dois operadores em média em turnos de seis horas, cada. São dois turnos totalizando 12 horas, com um complemento diferenciado. Os PAs que prestam serviços de atendimento ao cliente portador do cartão private label, bandeira da casa, Visa e MasterCard, trabalham 24 horas nos 7 dias da semana. Não fecha para prestar serviços essenciais de atendimento à demanda de clientes portadores de cartões emitidos pela Financeira Midway à noite e que precisam resolver problemas ou dificuldades surgidas.

Os call centers são dimensionados pelo número de PAs. O da Riachuelo não é o maior do país. Há gigantes no segmento como a Atento e Contax com mais de 30 mil PAs, mas atualmente está entre os 15 maiores do setor com uma diferença relevante. O call center da Riachuelo é exclusivo do Grupo Guararapes. Por enquanto, não presta serviços para nin-

guém. Diferente dos concorrentes maiores que trabalham para várias empresas. Para o futuro, a Riachuelo não descarta a possibilidade da prestação de serviços para terceiros.

A expansão de 850 para 1.500 PAs e de 1.500 funcionários para três mil vai acontecer naturalmente em função de dois fatores. O primeiro que determina o crescimento por contra própria da rede de lojas Riachuelo, atualmente com 170 filiais. Este ano, devem ser inauguradas mais 40 lojas, fator determinante para a ampliação do call center cuja prioridade é o primeiro emprego.

O crescimento do cartão próprio e das outras bandeiras que o Grupo opera tem boa aceitação pelo consumidor e é determinante para ampliar a base da Financeira Midway que tem um projeto ambicioso para ganhar mercado em larga escala. “Continuamos apostando, investindo e expandindo” comemora o diretor.

CONTINUA NA PÁGINA 20 ►

É TEMPO DE AÇÃO E REALIZAÇÃO



EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS >



**ESCOLA ESTADUAL
MANOEL SALUSTINO
CURRAIS NOVOS**



**ESCOLA ESTADUAL
JOSEFA SAMPAIO
NATAL**



**ESCOLA
DE GOVERNO
CARDEAL DOM EUGENIO
DE ARAÚJO SALES**

SAÚDE >



**REFORMA DO PRONTO
SOCORRO DO HOSPITAL
SANTA CATARINA**



**REFORMA DO HOSPITAL
GISELDA TRIGUEIRO**



**UPAS DE PARNAMIRIM
E MACAÍBA
INVESTIMENTO DE R\$ 1 MILHÃO**

OBRAS VIÁRIAS >



**RETOMADAS
AS OBRAS NA
BR-226**



**COMPLEXO
DA ABOLIÇÃO
MOSSORÓ**



**ESTRADA AFONSO
BEZERRA-MALHEIROS**



**PROLONGAMENTO
DA PRUDENTE
DE MORAIS**

SANEAMENTO >



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
TIBAU DO SUL**



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
AREIA BRANCA**



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
PAU DOS FERROS**



**INTERLIÇÕES
DA ESTAÇÃO
DE TRATAMENTO
DO BALDO**

RECURSOS HÍDRICOS >



**SISTEMA
ADUTOR
DO SERIDÓ**



**SISTEMA
ADUTOR DE
BREJINHO**



**ADUTORA DO
ALTO OESTE**
1ª FASE EM TESTES
200 MIL PESSOAS BENEFICIADAS



**SISTEMA ADUTOR
DO SERIDÓ**
CONCLUÍDO, BENEFICIANDO 66 MIL
PESSOAS EM ACARI E CURRAIS NOVOS

Além de avançar com uma série de ações em todo RN, o Governo do Estado dá exemplo do bom uso do dinheiro público: retoma obras e programas que estavam parados há anos e garante assim importantes benefícios para as famílias norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização. De fortalecer as parcerias com as instituições financeiras internacionais e com o Governo Federal, para garantir mais recursos. De transformar projetos em trabalho. E trabalho em resultados. Por isso, com honestidade e transparência, sempre com os pés no chão e otimismo, o Governo afirma o seu compromisso de fazer de 2013 o ano das realizações. É o trabalho do Governo começando a aparecer para todo o Rio Grande do Norte ver.

É TEMPO DE AÇÃO E REALIZAÇÃO



EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS >



**ESCOLA ESTADUAL
MANOEL SALUSTINO
CURRAIS NOVOS**



**ESCOLA ESTADUAL
JOSEFA SAMPAIO
NATAL**



**ESCOLA
DE GOVERNO
CARDEAL DOM EUGENIO
DE ARAÚJO SALES**

SAÚDE >



**REFORMA DO PRONTO
SOCORRO DO HOSPITAL
SANTA CATARINA**



**REFORMA DO HOSPITAL
GISELDA TRIGUEIRO**



**UPAS DE PARNAMIRIM
E MACAÍBA
INVESTIMENTO DE R\$ 1 MILHÃO**

OBRAS VIÁRIAS >



**RETOMADAS
AS OBRAS NA
BR-226**



**COMPLEXO
DA ABOLIÇÃO
MOSSORÓ**



**ESTRADA AFONSO
BEZERRA-MALHEIROS**



**PROLONGAMENTO
DA PRUDENTE
DE MORAIS**

SANEAMENTO >



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
TIBAU DO SUL**



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
AREIA BRANCA**



**ESGOTAMENTO
SANITÁRIO
PAU DOS FERROS**



**INTERLIGAÇÕES
DA ESTAÇÃO
DE TRATAMENTO
DO BALDO**

RECURSOS HÍDRICOS >



**SISTEMA
ADUTOR
DO SERIDÓ**



**SISTEMA
ADUTOR DE
BREJINHO**



**ADUTORA DO
ALTO OESTE**

1ª FASE EM TESTES
200 MIL PESSOAS BENEFICIADAS



**SISTEMA ADUTOR
DO SERIDÓ**

CONCLUÍDO, BENEFICIANDO 66 MIL
PESSOAS EM ACARI E CURRAIS NOVOS

Além de avançar com uma série de ações em todo RN, o Governo do Estado dá exemplo do bom uso do dinheiro público: retoma obras e programas que estavam parados há anos e garante assim importantes benefícios para as famílias norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização. De fortalecer as parcerias com as instituições financeiras internacionais e com o Governo Federal, para garantir mais recursos. De transformar projetos em trabalho. E trabalho em resultados. Por isso, com honestidade e transparência, sempre com os pés no chão e otimismo, o Governo afirma o seu compromisso de fazer de 2013 o ano das realizações. É o trabalho do Governo começando a aparecer para todo o Rio Grande do Norte ver.

PRIORIDADE É PRIMEIRO EMPREGO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 17 ▶

Apesar de muita gente ainda pensar que o Contact Center da Riachuelo é uma loja, o local é o pulmão da Financeira Midway onde trabalham 1.500 pessoas, a maioria jovens operadores de call center, aqueles que ligam para os clientes, resolvem problemas e mantêm viva a relação da empresa com o consumidor. A maioria passa pela experiência do primeiro emprego.

Um dos orgulhos do Grupo, explica o diretor de Cartões e Risco da Riachuelo, José Antônio Rodrigues, é desempenhar um papel social para o RN e Natal. "Aqui, nós somos formadores de mão-de-obra. Somos os maiores empregadores de jovens e do primeiro emprego", assinala.

Ao deixar o currículo no prédio do Contact Center, jovens sem experiência e sem conhecimento profissional, ou seja, partindo do zero, vão ter a chance de ter a primeira assinatura na carteira de trabalho em uma das maiores empresas do Brasil. O treinamento e a qualificação giram entre 30 e 45 dias.

Mais importante para o futuro contribuinte com a mão-de-obra economicamente ativa do país é que ele não vai ser um operador de call center exclusivamente. Vai além. Terá a oportunidade de conhecer todos os princípios de administração e gestão. Será habilitado para trabalhar em qualquer outra atividade, seja varejista, comercial, em qualquer área de retaguarda, comenta Rodrigues.

Lá também funciona o Recursos Humanos com equipes de treinamento, cujo foco não vai além

do setor operacional, o pessoal da área de tecnologia, essencial para dar suporte ao grande número de equipamentos de informática, a parte sistêmica da empresa. Há pessoas formadas e qualificadas em TIC na própria empresa para se especializar nos equipamentos de alto padrão e dar suporte a todas as demais áreas.

Os investimentos pesados não foram apenas nas áreas de hardware e software. A Norma Regulamentadora (NR) 17 do Ministério do Trabalho para teleatendimento e telemarketing é seguida com rigor pelo call center da Riachuelo. As PAs seguem as normas técnicas de instalação. Poltronas, mesas de trabalho, tudo é ajustável ao tamanho e necessidades do operador para proporcionar o máximo de conforto, segurança, saúde e desempenho.



▶ Área de "descompressão": utilizada para o lazer nos intervalos do trabalho



“SE NÃO TIVÉSSEMOS ABRINDO ESSA OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS, ELES TERIAM DIFICULDADE PARA CONSEGUIR COLOCAÇÃO EM OUTRO EMPREGO”

Waldir Andrade
Gerente do Contact Center

PISO BÁSICO DE OPERADOR É R\$ 798

No universo de 1.500 empregados, a maioria é jovem e 70% são mulheres. A hierarquia funcional do call center é composta basicamente por cinco atividades profissionais: operador, líder, líder pleno, coordenador e gerente. O piso básico de um operador é R\$ 798,00 para jornadas de 180 horas mensais de trabalho que correspondem a seis horas diárias, de segunda a sábado. No domingo há escalas. A jornada de 150 horas mensais é de segunda à sexta com escalas

aos sábados para o call center 24 horas.

É interesse do Grupo Guararapes contribuir com o lado social do emprego para quem nunca trabalhou. Com jovens sem vícios laborais é mais fácil a formação e o treinamento para atender ao cliente. "A empresa não tem preconceito, mas os jovens estão na frente em preferência na hora de contratar", esclarece o gerente do Contact Center, Waldir Andrade, 47.

O gerente acrescenta que se o

grupo não estivesse abrindo essa oportunidade para os jovens, eles teriam dificuldade para conseguir colocação em outro emprego. "Via de regra, as pessoas pedem experiência. Mas é um paradoxo exigir de um jovem experiência se ele nunca trabalhou", analisa Andrade.

Os jovens procuram o call center, por isso mesmo, porque não se exige experiência, constata. Além de que o primeiro emprego é um desafio por ser algo diferente na vida dessas

pessoas, que buscam cada vez mais cedo entrar no mercado de trabalho.

É mais fácil ensinar o beabá da empresa para esses recém-saídos da pré-adolescência. Apesar de que se gasta alguma energia para criar padrões de disciplina como obedecer a horários, mas essas são tarefas fáceis de lidar, complementa. No treinamento os jovens aprendem a importância de atender bem e respeitar o cliente e a usar a voz de maneira adequada.

“NÃO PODEMOS PARAR”, DIZ RODRIGUES

A dimensão do Contact Center Riachuelo é tão vasta que o prédio tem autonomia elétrica e hidráulica. Se faltar energia elétrica em Natal, o call center da Riachuelo continua funcionando porque o prédio tem um sistema antiapagão, o gerador próprio tem backup como o de ar-condicionado.

"Não podemos parar", atesta José Antônio Rodrigues. Tudo é duplicado para garantir que a operação não pare. Até o sistema de abastecimento hidráulico é próprio. O CPD da empresa tem disponíveis 1.600 linhas da Embratel.

Tudo é inteligente, informatizado. Do ponto eletrônico ao guarda-volumes dos funcionários que não podem entrar na área funcional com aparelhos eletrônicos.

Deixam seus pertences em armários com senhas próprias e individuais informatizadas no térreo onde fica a recepção. Há duas áreas de call center, no térreo (primeiro piso) e no segundo piso, onde também funciona uma área batizada de descompressão para o lazer no horário dos intervalos dos turnos de trabalho. Tem mesas e cadeiras com lanchonete, um cybercafé gratuito onde o funcionário pode acessar a internet por quinze minutos e uma bateria de microondas caso queira esquentar alimentos, além de uma biblioteca para quem quer ler ou estudar no intervalo. E ainda tem a sala de teleconferência para reuniões entre Natal e a matriz da Financeira em São Paulo.

Nas salas de treinamento os jovens são qualificados antes de operar o call center. Passam por uma avaliação que detecta em qual função ele terá melhor desempenho. Na quarta-feira passada, quando o NOVO JORNAL esteve lá, havia 33 pessoas em treinamento pela manhã.

O atendimento médico é completo para a saúde e o bem-estar do funcionário, sublinha o diretor de Cartões e Risco da Riachuelo. No segundo piso funcionam ainda consultórios de clínica geral e medicina do trabalho, otorrino e fisioterapia para tratar doenças ocasionais e típicas de quem trabalha em telemarketing. Há espaços para repouso masculino e feminino.

A fonoaudióloga Carla Morais mostra a cabine de audiometria para avaliação no exame admissional, demissional e periódico. Os operadores utilizam a voz, fones de ouvidos e são suscetíveis a doenças de função, explica ela. Por isso, a empresa dá prioridade à prevenção desses tipos de riscos profissionais de acordo com a NR 07, que faz o controle médico da saúde ocupacional do trabalhador e determina o acompanhamento dos funcionários através dos Programas de Conservação Vocal (PCV) e Auditiva (PCA) para prevenção das patologias da voz e do aparelho auditivo.

Para dar mais conforto e comodidade, todo funcionário admitido abre automaticamente uma conta na agência Bradesco que funciona dentro da empresa. O SAC funciona 24 horas e por determinação do Banco Central, a empresa mantém uma ouvidoria permanente.

O espaço conta também com segurança do trabalho e bombeiros dia e noite. Dentro, fora, ao redor. Tudo é monitorado por um sistema de câmeras potentes com zoom de aproximação 24 horas por dia. Com 27 anos de empresa, o mineiro Rodrigues disse que nunca imaginou que de seis operadores de call center, a empresa chegaria tão longe. E, agora, quer ir além.



▶ Tudo é monitorado por um sistema de câmeras potentes 24 horas por dia



▶ "Não teria conseguido meu primeiro emprego se não fosse aqui", diz Lilian

AS VIDAS DENTRO DE UM CALL CENTER

Rafaella Gomes Arduini, 26, é líder pleno no call center da Riachuelo. Comanda equipes de operadores de PAs na empresa onde começou contratada como operadora de telemarketing. Tinha 18 anos e agarrou a chance de seu primeiro emprego onde permanece até hoje.

A história de Rafaella é de determinação. Ela aproveitou as chances que a empresa lhe proporcionou. Esforçou-se e quer crescer mais. Na época que o call center mudou de São Paulo para Natal ela soube, através de um amigo, que a Financeira Midway estava selecionando pessoal para trabalhar como primeiro emprego. Aproveitou que fazia um curso de telemarketing e resolveu deixar o currículo lá e foi chamada de imediato.

A jovem passou dois anos como operadora e em 2007 foi promovida a líder. Ficou na função por três anos e agora é líder pleno. "A primeira experiência em uma empresa de grande porte foi importante para mim. E eu pretendo crescer mais", conta Rafaella. Segundo ela, chegar ao posto onde está teve como fator primordial seu esforço pessoal e a preocupação da empresa na formação dos colaboradores.

Do treinamento à contratação, a estrutura física e a prestação de serviços. Tudo no call center da Riachuelo para ela foi uma grande surpresa. O entusiasmo também se estende aos pequenos detalhes que fazem a diferença como a sala de repouso, os alongamentos feitos durante o trabalho. Sua visão inicial era apenas de emprego e não imaginava que este mudaria a sua vida. Com a flexibilidade de horário terminou o ensino médio e atualmente faz curso superior de enfermagem e a empresa está dentro de seus planos para o futuro.



▶ Com oito anos de empresa, Rafaella hoje é líder pleno

"Me orgulho bastante de trabalhar aqui", comenta e explica que aprende a cada dia o processo de gerir pessoas. Cada fileira de PA tem um líder, e o líder pleno é responsável por outros líderes.

Lilian Kasey, 18, deixou o currículo no call center dia 11 de novembro de 2011 e começou a trabalhar dia 13 de janeiro de 2012, depois de passar pelo treinamento. "Não teria conseguido meu primeiro emprego se não fosse aqui", destaca. Para ela, as outras empresas não contratam pessoas sem experiência e a chance na Riachuelo é única, principalmente, porque sobra tempo para estudar e o lazer.

O emprego é dividido com o curso de guia de turismo no IFRN e o curso superior na mesma área. No futuro é com turismo que ela pretende trabalhar, mas quem pensa que a atividade no call center não tem nada a ver com isso, se engana. Lilian Kasey diz que no call center aprende técnicas de administração, ideal para a profissão que escolheu.

NOVO CALL CENTER DA RIACHUELO

Área construída: 6 mil m²

- ▶ 40 milhões em investimentos
- ▶ Inaugurado em setembro de 2012

O que tem lá dentro

- ▶ Emprega 1.500 funcionários
- ▶ 850 Pontos de Atendimento (PAs)
- ▶ Área de descompressão (lazer)/salas de repouso/biblioteca
- ▶ Consultórios: clínica médica/otorrino/medicina do trabalho/fonoaudiologia/CPD

Administra 25 milhões de cartões de crédito

- ▶ 22 milhões de private label (cartão próprio)
- ▶ 1,8 milhão das bandeiras Visa e MasterCard



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



ARBE/IMAGEM / NU

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A MULA PRETA cantada por Luiz Gonzaga é a inspiração de uma dupla premiada do designer potiguar. O arquiteto Felipe Bezerra, 42 anos, e o designer gráfico André Gurgel, 25 anos, foram buscar no sertão a essência de um trabalho que nem começou direito e já conquistou o primeiro grande prêmio.

Quatro protótipos de móveis criados pelo estúdio Mula Preta Design foram premiados na 3ª edição do 'Design Award & Competition', concurso renomado de Milão, na Itália. A dupla levou ouro na poltrona basquete, que simula uma bola amassada, e ainda conquistou a prata e o bronze com a 'cadeira reta', 'banco centopeia' e a 'poltrona next', em forma de ninho. As peças foram enviadas virtualmente em imagem três dimensões para a Itália. Em junho eles recebem uma impressora 3D e esperam expandir ainda mais os negócios.

A cerimônia de premiação acontece no dia 14 de abril, em Milão. Não haverá prêmio em dinheiro, apenas o troféu. Os dois pretendem ainda disputar pelo menos dois concursos da área com os protótipos que vêm criando. Um festival de Cingapura e o Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, estão na mira em 2013.

NÓS TEMOS UMA MULA PRETA

/ CRIAÇÃO / ARQUITETO FELIPE BEZERRA E DESIGNER GRÁFICO ANDRÉ GURGEL JÁ COLHEM FRUTOS DA PROJEÇÃO APÓS PRÊMIOS OBTIDOS EM MILÃO PELO ESTÚDIO QUE MONTARAM, O MULA PRETA; EM ABRIL ELES VIAJAM À EUROPA PARA RECEBER TROFÉUS

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►

PÓS-GRADUAÇÃO UnP - ESCOLA DA SAÚDE

O RESULTADO DE QUEM SE QUALIFICA
NA MELHOR ESTRUTURA DO PAÍS
É A LIDERANÇA.

Glenda Oliveira,
Professora de
Pós-Graduação UnP



CONHECIMENTO QUE FORMA LÍDERES.

- Amplas possibilidades de atuação profissional;
- Melhor infraestrutura do Brasil;
- Professores em sintonia com o mercado, aliando teoria e prática;
- Professores e palestrantes de renome nacional e internacional.

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA
★★★★★

Conheça os cursos
com matrículas abertas
no site pos.unp.br

UP

LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Inscreva-se já.
Vagas limitadas.
3215.1234

▶ Menina dos olhos do estúdio Mula Preta é a poltrona em formato de bola de basquete: ouro em Milão



▶ Banco Centopeia deve começar a ser produzido em maio



PARCERIA ENTRE ARQUITETO E DESIGNER DEU NO MULA PRETA

O estúdio Mula Preta tem menos de um ano de vida. Felipe e André já trabalhavam juntos se complementando. O arquiteto desenhava os prédios e o designer os transformava em terceira dimensão. A parceria deu tão certo que eles decidiram migrar para a área de designers mais arrojados. “A ideia é sair do óbvio. Fazer coisas com mais humor, diferentes do que a Gente vê hoje”, explica Gurgel.

O estúdio não existe fisicamente. Funciona ora no escritório de Felipe, ora no escritório de André, que abandonou o curso de engenharia elétrica e se identificou mesmo como designer gráfico. Gurgel se especializou na área e contabiliza no currículo um curso de visualização arquitetônica em 3D, realizado na Espanha.

JÁ TEM EMPRESA INTERESSADA EM PRODUZIR “CENTOPEIA”

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

Felipe e André estão empolgados. O estúdio já recebeu vários pedidos desde que o resultado do concurso foi divulgado pelo jornal Estado de São Paulo. O reconhecimento rendeu contrato com uma empresa interessada em reproduzir o banco centopeia. O nome da empresa e os valores do negócio eles guardam a sete chaves. “Vamos lançar em maio”, aposta Bezerra. Os móveis terão tiragem limitada e serão lançados de dez em dez.

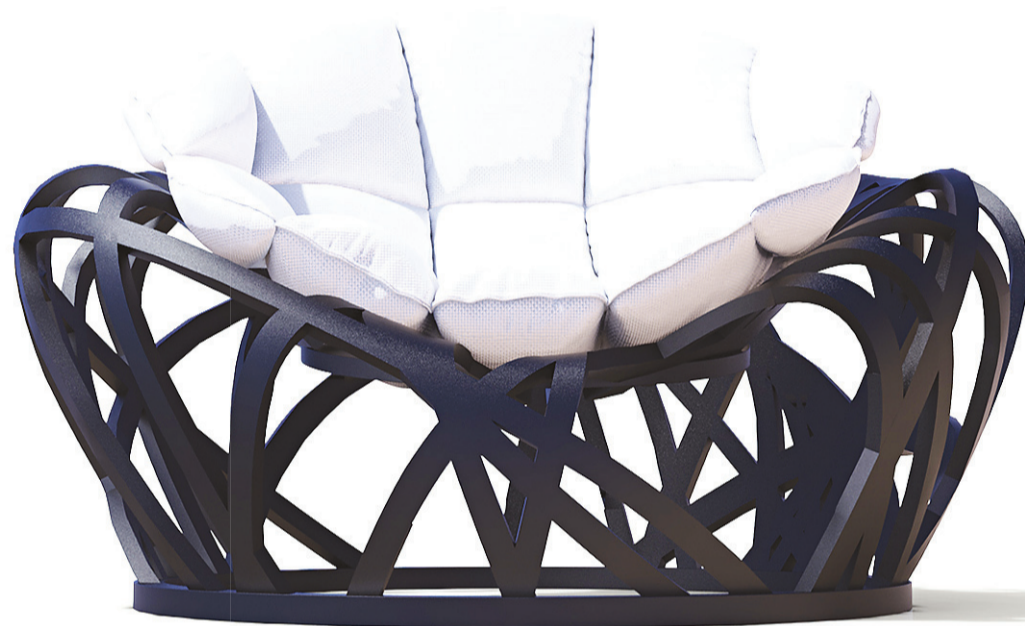
Enquanto o banco centopeia vai caminhando com as próprias pernas, Felipe Bezerra sonha com a fama da me-

nina dos olhos do estúdio: a bola basquete. Uma sugestão do amigo publicitário Arturo Arruda acordou o arquiteto. Levar a poltrona para os jogos de basquete da NBA seria um sonho. E por enquanto é isso mesmo: sonho. “A gente fica imaginando, eu fico sonhando, mas vamos tentar. Não custa nada. Já pensou os jogadores de basquete americano com uma poltrona dessas na sala de casa?”, pergunta, com os dois pés fora do chão.

Felipe e André nem ligam para o fato do concurso não ter dado prêmio em dinheiro. Milão representa visibilidade para os dois. A porta de entrada para o mundo sem esquecer de casa. Foi pensando nisso, aliás, que decidiram regionalizar o nome do estúdio. O Mula Preta era um sonho

antigo de Felipe que não deu certo. Ele e um amigo paulista imaginavam montar uma editora e batizaram o projeto com o nome de uma canção interpretada por Luiz Gonzaga. ‘A moda da mula preta’ remete às origens de Felipe, fã do rei do Baião. “A gente pensou num nome internacional, mas a ideia é regionalizar para ser reconhecido primeiro aqui”, comentou André. O arquiteto foi na mesma linha. “A gente queria regionalizar nossa marca. Queremos sair daqui, mas sem esquecer o Nordeste. Quando estávamos procurando um nome e lembrei da editora disse na hora: ‘mula preta!’. A marca é simples, baseada naquela mula artesanal. O pessoal pergunta muito, causa polêmica e isso é muito bom”, diz o arquiteto que também manja de marketing.

▶ Cadeira Reta, em plástico injetado: medalha de bronze em Milão



▶ Poltrona Next, em forma de ninho: medalha de prata

FOTOS: RAMÓN MARINHO

“NÃO EXISTE ARQUITETURA PARA POBRE”, DIZ BEZERRA.

Arquiteto responsável pela ‘cara’ de vários prédios da cidade, Felipe Bezerra tem 42 anos de idade. Formado pela UFRN, ficou dez anos na universidade. Hoje ele brinca com o tempo de estudante. Lembra que cursou um ano, trancou, foi estudar na Inglaterra e demorou mais um tempo antes de retornar à faculdade e se formar. Filho do ex-ministro Fernando Bezerra e da produtora cultural Candinha Bezerra, Felipe acredita que encontrou na profissão a mistura dos dois. “Arquitetura é a união da engenharia com a arte”, analisa.

O caçula dos Bezerra tem uma visão polêmica sobre a profissão que abraçou. Para ele, “não existe arquitetura para pobre”. Felipe não vê possibilidade de fazer um bom trabalho na área sem dinheiro. “O músico compõe e vende a música, o artista plástico pinta um quadro e vende a tela, mas um arquiteto não pode fazer um prédio para mostrar o trabalho. Então é muito difícil. Não existe arquitetura para pobre”, enfatiza.

Felipe e André se veem como pioneiros do designer de móveis em Natal. E criticam a forma como a cidade é planejada. “O designer da cidade é feio. E para fazer diferente é preciso dinheiro. E não tem dinheiro público”, afirma o arquiteto.



▶ Felipe e André querem ser universais, mas sem perder a essência nordestina

A moda, de Gonzagão

A Moda da Mula Preta é um clássico da música caipira brasileira, mas ficou conhecida na voz de Luiz Gonzaga. A música foi fonte de inspiração para Felipe Bezerra criar o nome do estúdio de designer. Confira a letra:

“Eu tenho uma mula preta
Tem sete palmo de altura

A mula é descanelada
Tem uma linda figura, ai, ai, ai
Tira fogo na calçada
No rampão da ferradura, ai, ai,
Com uma morena delicada
Na garupa faz figura, ai, ai, ai
A mula fica enjoada
Pisa só de ancadura (bis)

O ensino da criação
Veja quanto que regula, ai, ai, ai,
O defeito do mulão
Eu sei que ninguém calcula, ai, ai, ai,
Moça feia e marmajão
Na garupa, a mula pula, ai, ai, ai,
Chega a fazer cerração
Todos os pulos dessa mula, ai, ai, ai,
Cabra muda de feição

Sendo preto fica fula (bis)

Eu fui passear na cidade
Só numa volta que eu dei, ai, ai, ai,
A mula deixou saudade
No lugar onde passei, ai, ai, ai,
Pro mulão de qualidade
Quatro conto eu injetei, ai, ai, ai,
Pra dizer mesmo a verdade
Nem sastiação eu dei, ai, ai, ai,
Fui dizendo boa tarde
Pra minha casa voltei (bis)

Soltei a mula no pasto
Veja o que me aconteceu, ai, ai, ai,
Uma cobra venenosa
A minha mula mordeu, ai, ai, ai,
Com o veneno dessa cobra
A mula nem se mexeu, ai, ai, ai,
Só durou umas quatro horas
Depois a mula morreu, ai, ai, ai,
Acabou-se a mula preta
Que tanto gosto me deu (bis)”

MASISO, À FLOR DA PELE

/ CARREIRA / AOS 27 ANOS, CAMILA MASISO SE CONSGRA COMO ARTISTA DA TERRA, PREPARA NOVO DISCO E QUER EXPERIMENTAR VÔOS MAIORES; MAS SEM PERDER O CONTATO COM NATAL

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A MÚSICA ESTÁ pele, nos gestos e na voz mais cantada do que falada de Camila Maria Silva de Souza. Aos 27 anos, é daquelas artistas que a gente sabe que canta sem nem ouvir cantar. De jovem promessa da Música Popular Brasileira (MPB) a cantora festejada nos melhores círculos culturais natalenses, ela se prepara agora para retirar do forno o segundo álbum, mais ousado e mais seu.

Os sobrenomes podem não parecer muito familiares. Pelo menos não assim, separados. Porém, é só juntar as primeiras sílabas de cada e, surpresa! Ma-Si-So. Isto mesmo. O NOVO JORNAL descobriu, além da cantora consagrada, uma abecedista apaixonada, uma tia coruja e uma cozinheira de mão cheia. É muito difícil saber onde começa Camila e onde termina a música. E assim, parece ter sido desde o começo, mesmo quando tudo não passava de uma brincadeira de criança. Ela lembra que, enquanto os muitos estudantes se ligavam em esporte, ela se aproximava das artes. Foi do coral, do grupo de teatro e depois da banda do colégio. "Aos 12 anos eu já estava cantando bastante".

A família inteira gosta muito de cantar. Camila, porém, foi a primeira a levar a brincadeira a sério. "Foi uma busca muito minha", atestou. Um empurrãozinho da mãe, porém, foi o que fez a garota viajar em seu sonho. Aos 15 anos,

ganhou um microfone e uma caixa de som. "Foi quando provei o gostinho da coisa", revelou. Na época, na plateia, somente as bonecas; e a banda era um CD que servia de base para a cantoria da garota.

Se não fosse cantora, a tia de Laurinha – primeira sobrinha e xodó da família inteira – seria advogada. E chegou perto disso. Formou-se em direito e ainda trabalhou dois anos em uma assessoria jurídica. Mas a música foi tomando cada vez mais espaço na sua vida. "Fui fazendo, fui fazendo... quando eu vi, aquilo (a música) já tinha tomado conta da minha vida de uma maneira que eu não conseguia mais sair; e nem queria sair. A ponto de querer largar tudo o que eu estava fazendo".

Hoje, a custo de muito esforço, vive apenas da música. E não reclama. Masiso explica que assim como não é difícil ser cantora, também não é fácil ser advogada, jornalista ou arquiteta. Como 10 em cada 10 meninas de sua geração, ela teve como inspiração cantoras infantis como Xuxa, Mara Maravilha e Simoni. Hoje, com 12 anos de estrada na música, ouve muito Rosa Passos, Elis Regina e Zizi Possi. Também, curte músicas internacionais. Adora jazz. Há cinco anos, porém, se dedica à MPB, estuda e pesquisa.

Fazendo jus às três tatuagens (um violão, uma partitura e um coração em forma de nota musical), está se profissionalizando como musicista. Faz um curso de piano na Universidade Federal



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

do Rio Grande do Norte (UFRN) e também faz aula de canto. Não descarta fazer um curso técnico, para depois enveredar em um superior na área. "Quero estudar para evoluir como cantora, como intérprete".

E as mãos que se dedicam aos instrumentos, vez pó outra se destacam na cozinha. Sua especialidade são as massas, pastas e fajitas mexicanas "Todos os meus amigos já conhecem", ressaltou.

“

MINHA CASA VAI SER SEMPRE AQUI. EU ACHO QUE A GENTE TEM QUE SE FORTALECER AQUI, A GENTE TEM QUE CRIAR O NOSSO POLO AQUI”

SEGUNDO DISCO AINDA NO PRIMEIRO SEMESTRE

A previsão é que as gravações do segundo CD de Camila Masiso sejam finalizadas em abril. O lançamento oficial será no primeiro semestre deste ano. O disco foi possível a partir da Lei de Incentivo a Cultura Djalma Maranhão, com o patrocínio da Unimed, parceiro da cantora.

Na visão da própria Masiso, este novo trabalho está mais experimental. "Estamos provando umas coisas diferentes, uma batida nova. É um CD que fala muito sobre fé, sobre acreditar nas coisas". O disco é cheio de músicas autorais e todas as faixas são inéditas. Estão sendo gravadas músicas de Crystal, Ângela Castro e Caio Padilha, entre outros.

O nome do álbum, porém, ainda é uma dúvida. Ela pensou em 'Patuá', mas não sabe ainda se será este o nome. Tudo está sendo discutido entre a banda. Camila Masiso, define, não é uma pessoa. É um trabalho, um grupo. "Desde o início, apesar de o trabalho levar o meu nome, eles são muito parceiros. É um grupo. Eu não decido tudo sozinha, gosto de ter a opinião deles. A gente junto dá muito certo".

O lançamento do novo álbum vai ser no Teatro Riachuelo, aberto ao público. O espectador só terá que doar um quilode alimento não perecível. Em troca, ganhará um box, com CD e DVD. Este último, porém, não é de

um show, mas do making off, contendo também um vídeo clip inédito.

Uma novidade neste disco é que Camila Masiso pode se lançar como compositora. Já tem uma música na ponta da agulha. Nada certo, porém. A dúvida surge diante da exigência dela surge diante da exigência de muito perfeccionista. Vejo a letra, testo as melodias, mas acho que pode não estar tão boa".

A música de Camila que pode entrar para o disco fala em bem estar, paz de espírito e da importância de ser um pouquinho feliz cada dia, em vez de passar a vida procurando a felicidade eterna.

DE NATAL, COM ORGULHO

Potiguar, natalense, nascida e criada. Assim é e não pensa em se mudar. Para a cantora, o artista não pode se acomodar, independente de onde esteja. E ela deve viajar, mas pretende sempre voltar. "Minha casa vai ser sempre aqui. Eu acho que a gente tem que se fortalecer aqui, a gente tem que criar o nosso polo aqui, a gente tem que ser referência daqui para lá. E não simplesmente sair daqui, largar tudo e ser mais um na multidão de lá".

Camila considera que é importante trazer os olhos para cá, o que não significa ficar apenas em Natal. Neste ano, por exemplo, já planeja passar um mês inteiro no Rio de Janeiro. O ano passado foi para São Paulo. Ela explica que essas viagens são importantes para trocar ideias, conhecer gente nova e estabelecer contatos.

Em fevereiro passado tocou em Milão, num evento da Embratur que promove a Copa do Mundo, representando Natal como cidade-sede. Ano passado cantou em vários lugares: Áustria, Eslovênia, Itália e Espanha. "A gente procura manter essa rotina de viajar todo o ano. Porque uma vez indo, você faz contato com os músicos de lá. A gente traz eles pra cá e eles levam a gente para lá. Rola um intercâmbio muito legal".

Na terra natal, ainda há uma paixão especial que a prende: o ABC. Conta, com muito orgulho, que já gravou até o hino do time. "Hoje eu não acompanho como gostaria, mas sempre que dá vou ao Frasqueirão. Às vezes até toca minha música lá. Gosto muito do mais querido", lembrou.

MASISO E A ORQUESTRA, UM MARCO NA CARREIRA

Camila Masiso considera o encontro com a Orquestra Sinfônica da UFRN um marco em sua carreira. O projeto Parcerias Sinfônicas do Sesc foi iniciado em 2011. "Para mim foi incrível, porque muita gente que não me conhecia passou a me conhecer. Deu um boom. Alavancou muito minha carreira. Foi uma coisa que me levou muito pra frente".

Para ela, foi a realização de um sonho, como seria de qualquer cantor. Acostumada a cantar na noite com três músicos, uniu sua voz ao som de mais de 75 músicos. Nesta primeira edição ainda teve Diogo Guanabara, como solista.

Ano passado, ela também participou da segunda edição do projeto, que homenageou o rei do Baião Luiz Gonzaga. Contudo, não era a única solista. Dividiu o palco com vários cantores locais.



► Lançamento do disco será no Teatro Riachuelo, aberto ao público

CAMPEONATO ESTADUAL 2013





ABC X ASSU 

Domingo - 24/03 - 17h
Frasqueirão (Natal)

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza

Patrocínio





Caros leitores!

Volto a cobrir as férias do querido, competente e super colunista Marcos Sá. Os predicados demonstram que tenho uma tarefa e tanto. Espero contar com a paciência dos leitores, durante o curto período, e espero que curtam. Rapidinho Marcos está de volta.

Augusto

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Estou de FERIAS

Sadepaula

Interino: **Augusto Bezerril**

TIAGO CHEDIAC



► BELA – Ana Cláudia Rocha em imagem exclusiva para Novo Jornal



1



3



2

FORÇA NO BACKSTAGE

Um desfile de moda dura em média 15 minutos. Uma coleção leva alguns meses para ser desenvolvida. Os instantes que antecedem ao chamado "fashion show" é de pura adrenalina. Cruzar as portas do backstage antes do acender as luzes da passarela é uma tarefa que exige paciência para quem tenta. Nem sempre é possível. Novo Jornal teve, com exclusividade, acesso aos bastidores do desfile de Helô Rocha. Faltando menos de três horas para começar o desfile, o pessoal de apoio fazia os últimos ajustes. O clima era tranquilo. Embora existisse, por volta as 16h15, uma certa ansiedade cresce em torno da chegada da cantora Roberta Sá. A culpa recai sobre o trânsito de São Paulo. Se o tráfego emperra o carro que traz a cantora potiguar, Aldanisa Sá – mãe da estilista – não para. Hora de checar o cenário, a luz, a entrega dos convites e os detalhes do camarim de Roberta Sá, separado do destinado às modelos. Enquanto isso, Kenzo Rocha é levado por diferentes partes do camarim. Num final de tarde com bela luz sobre o Parque do Ibirapuera, Roberta finalmente chega. Às 16h51 está sendo maquiada. O show está pronto para começar.

- 1 – Helô Rocha mantém o humor antes de começar o desfile na SPFW.
- 2 – Carol Pedrosa confere os looks no backstage da Têca.
- 3 – Roberta Sá e Helo Rocha antes de entrar na passarela da Têca



► QUERIDOS – Juliana Flor e Victor Hugo em tarde na Guilhermina



► CHIC – Adriana Gentil e Gloria Khalil na SPFW

ILUSTRADA Leda Maria, colunista jornal O Povo, de Fortaleza, esteve em Natal. Além de prestigiar o baile de formatura em Direito pela UFRN do sobrinho Davi Feitosa, a jornalista aproveitou para conhecer melhor a gastronomia potiguar. O risoto de camarão, saboreado no restaurante Agáricus, agradou e muito a cearense.

OBA! Vânia Marinho foi presença, quinta-feira, no casamento da Patrícia, filha de Liliane Marinho. Usando um vestido rosa e colar de cristais, Vânia era toda coberta de carinho dos filhos. A notícia deixou os amigos mais que felizes.

DE BEM Hertz Bandeira de Mello, embaixador da Over End, está animado para voltar ao Rio de Janeiro. Motivo: quer terminar a ambientação do apartamento, localizado no Leblon, com belíssima vista para Lagoa Rodrigo de Freitas. Por enquanto, a agenda é puramente potiguar.

MEIO DIA

A hora do almoço tem atraído grupo de jovens executivos, profissionais liberais e os elegantes do chamado Plano Paulo ao Dom Vinícius. O momento é resultado do menu recomendado Carlos Sérgio – cujo o poder para transformar bares e restaurantes em sucesso é reconhecido na cidade – incorporou frango de leite e as carnes de sol, maminha e picanha ao cardápio com irresistível sabor E, ficam os frequentadores, o preço justo.



► GYM – Tereza Tinoco confere a nova Body Tech



► FASHIONISTA – Rosa Fonseca em lançamento na Animale

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

PIZARIA E CAFETERIA
pão & companhia
SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

Espaço Reservado para sua MARCA.

(84) 3342.0369